PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO CLÍNICA ODONTOLÓGICA
INTEGRADA – DENTISTICA

DANIELA HYCZY FLORIANI

INTERNAL ADAPTATION OF CUSP-WEAKENED CLASS I RESTORED WITH BULK-FILL, BI-LAYERED AND INCREMENTAL RESTORATIVE TECHNIQUES: A micro-CT ANALYSIS

Curitiba
2020

DANIELA HYCZY FLORIANI

INTERNAL ADAPTATION OF CUSP-WEAKENED CLASS I RESTORED WITH BULK-FILL, BI-LAYERED AND INCREMENTAL RESTORATIVE TECHNIQUES: A micro-CT ANALYSIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Odontologia, Área de Concentração em Clínica Odontológica Integrada (Ênfase em Dentística)

Orientador: Profª. Drª. Evelise Machado de Souza

Curitiba
2020

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central
Edilene de Oliveira dos Santos CRB-9/1636

F635i
2020

Floriani, Daniela Hyczy
Internal adaptation of cusp-weakened class i restored with bulk-fill, bi-layered and incremental restorative techniques : a micro-CT analysis / Daniela Hyczy Floriani ; orientadora, Evelise Machado de Souza. -- 2020
34 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020.
Inclui bibliografia

1. Restauração (Odontologia). 2. Resinas compostas. 3. Dente molar. 4. Materiais dentários. I. Souza, Evelise Machado de.
II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós- Graduação em Odontologia. III. Título.

CDD. 20. ed. – 617.675

PUCPR
GRUPO MARISTA

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Escola de Ciências da Vida
Programa de Pós-Graduação em Odontologia

TERMO DE APROVAÇÃO

DANIELA HYCZY FLORIANI

INTERNAL ADAPTATION OF EXTENSIVE CLASS I RESTORED WITH BULK-FILL, BI-LAYERED AND INCREMENTAL RESTORATIVE TECHNIQUES: A µ-CT ANALYSIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como parte dos requisitos parciais para a obtenção do Título de **Mestre em Odontologia**, Área de Concentração em **Clínica Odontológica Integrada com Ênfase em Dentística**.

Evelise Q. de Souza

Orientador(a): Profª Drª Evelise Machado de Souza
Programa de Pós-Graduação em Odontologia, PUCPR

Prof. Dr. Rodrigo Nunes Rached
Programa de Pós-Graduação em Odontologia, PUCPR

Yasmine Mendes Pupo

Profª Drª Yasmine Mendes Pupo
Curso de Odontologia, UFPR

Curitiba, 24 de julho de 2020.

Rua Imaculada Conceição,1155 Prado Velho CEP 80215-901 Curitiba
Paraná Brasil
Fone: (41) 3271-1637 Site: www.pucpr.br Email: ppgo@pucpr.br

AGRADECIMENTOS

À Deus, pois sem Ele nada seria possível.

Aos meus tão amados pais, Marcia e Antonio, pelo amor incondicional, apoio, confiança, exemplo e, principalmente, por me ensinarem o real significado de perseverança.

Ao meu irmão Antonio e minha cunhada Lara, por todo o apoio e por serem grandes inspirações em minha vida acadêmica.

À mon chéri. Je te remercie d’être toujours à mes côtés. Avec toi, cette journée fut beaucoup plus facile. J’ai des rêves et des souhaits pour le futur et dans chacun d’eux tu es indispensable, et indissociable pour qu’ensemble ils deviennent réalités.

À minha orientadora, Profa. Dra. Evelise Machado de Souza, pela excelente orientação, pela oportunidade e confiança para a realização desta pesquisa. Por todos os ensinamentos e aprendizados transmitidos. Foi a partir deste Mestrado e da sua orientação que eu pude compreender que a ciência se baseia inteiramente em evidências, as quais podem aceitar ou rejeitar ideias e fazer decisões baseadas em fatos concretos e reais. E que falta de conhecimento científico nos deixa em caminho cego e de perigosas consequências.

À Pontifícia Universidade Católica do Paraná pelas oportunidades e condições oferecidas, somado ao ensino de excelência.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da PUCPR pela dedicação e por oferecerem um ensino baseado inteiramente em evidências científicas sólidas e confiáveis.

Aos professores que compõe a banca pela disponibilidade e por agregar conhecimento a este trabalho.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da taxa de estudos, viabilizando a finalização desta jornada.

Aos funcionários Neide, Cleomar e Diamir. Obrigada pela disponibilidade e auxílio durante a execução deste trabalho.

Minha gratidão especial ao Laboratório de Análise de Minerais e Rochas da UFPR pela parceria na execução desta pesquisa. Ao Keiji pelo profissionalismo, disponibilidade e cuidado na análise de minhas amostras.

À Carolina Castro, por compreender e confiar nas minhas ausências, acreditar e apoiar meu desenvolvimento. Você está entre um dos grandes exemplos que tenho e terá sempre meu grande respeito. Aos meus colegas de trabalho pelo apoio e amizade.

SUMÁRIO

Abstract 2
Introduction 3
Material and Methods..4
Results 10
Discussion 10
Conclusion 13
References 13
ANEXOS..17
    Parecer de comitê de ética..17
    Análise estatística..21

Title: INTERNAL ADAPTATION OF CUSP-WEAKENED CLASS I RESTORED WITH BULK-FILL, BI-LAYERED AND INCREMENTAL RESTORATIVE TECHNIQUES: A micro-CT ANALYSIS

Short Title: micro-CT ANALYSIS OF INTERNAL ADAPTATION OF CUSP-WEAKENED CLASS I RESTORATIONS

Authors:

Floriani DH[1], Souza EM[2].

[1] Graduation Program in Dentistry, School of Life Sciences, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, Brazil.

[2] Graduation Program in Dentistry, School of Life Sciences, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, Brazil.

Email address: evelise.souza@pucpr.br

Adress: Rua Imaculada Conceição,1155. Curitiba-PR, Brazil.

Abstract

The aim of the present study was to evaluate the internal adaptation of composite restorations in cusp-weakened extensive Class I preparations restored with incremental, bi-layered and bulk-fill techniques using a microcomputed tomography analysis (micro-CT). Standardized cusp-weakened class I preparations were performed in 60 caries-free human third molars that were randomly divided in six groups, according to the resin composite and adhesive system used (n=6): 1) FI = Single Bond Universal + Filtek Supreme XT; 2) FF = Single Bond Universal + Filtek Bulk Fill Flowable + Filtek Bulk Fill Posterior; 3) FB = Single Bond Universal + Filtek Bulk Fill Posterior; 4) GI = Futurabond U + GrandioSO; 5) GF = Futurabond U + X-tra Base Bulk-fill flowable + GrandioSO; 6) GB = Futurabond U + Admira Fusion X-tra. The remaining two groups were restored with conventional nanofilled and nanohybrid composites using incremental oblique technique. All teeth were subjected to thermocycling (20,000 cycles, 5°C and 55°C) and mechanical loading (250,000 cycles, 2.5 Hz, 50N) before the analysis of internal adaptation by micro-CT. The percentage and volume of internal gaps were analyzed by one-way ANOVA and Games-Howell test ($p<.05$). Results: The incremental and bi-layered techniques using the nanofilled conventional composite showed significantly less internal gaps when compared with the incremental technique with a nanohybrid conventional composite ($p<.05$).There were not found significant differences among the other groups ($p>.05$). Conclusion: Nanofilled composites demonstrated higher internal adaptation than nanohybrid composites when used in bulk and incrementally.

Clinical significance: Bulk-fill composites can be recommended for cusp-weakened Class I restorations since they endeavor to simplify clinical procedures and to reduce steps and treatment times are promising.

Introduction

Composite resins are the first-choice materials for direct posterior restorations due to its aesthetic results, ability to bond to the tooth structure, low cost and adaptation into different types of preparations.[1] However, clinical studies have shown that the main reasons for failure in posterior restorations are tooth fracture, secondary caries and occlusal wear, as a result of high occlusal-stress and incidence of masticatory forces.[2,3]

In the last decade, bulk-fill composites have been developed and investigated for posterior restorations.[4] Besides being able to simplify the clinical steps allowing cavity filling in a single increment, the main features of these composites are the increased degree of cure,[5,6] low polymerization shrinkage,[7,8] lower cuspal deflection,[8] low elastic modulus[9] and reduced chair side time.[10] The bulk-fill composites are available in different viscosities according to their indications for use. Full-body bulk-fill composites are more viscous and adaptable materials indicated for Class I and Class II preparations.[11] Bulk-fill flowable composites are low-viscosity materials recommended for pit and fissure sealing, Class III and V restorations, restoration of minimally invasive cavity preparations, repair of small defects in enamel and indirect restorations and base under Class I and II direct.[11] Due to its low viscosity, bulk-fill flowable composites present easy handling and good adaptation to the inner walls of the cavity preparation.[9] Bulk-fill flowable composites usually have less filler content when compared with full-body bulk-fill and conventional composites[9,12] leading to lower wear resistance.[6]

Cavity configuration (C-factor) is higher in Class I preparations, where there are five bonded walls and only one free surface.[13] Due to polymerization shrinkage of resin-based composites, the higher C-factor of deep Class I cavities induces to a large amount of stress in the adhesive interface.[14] In this type of cavity, the stress release is restricted to only one free surface, which increases the stress inside the cavity and at the adhesive interface.[14] When polymerization shrinkage stress exceeds bond strength, the adhesive failures produce gaps in the interface[15] resulting in post-operative sensitivity, marginal discoloration and secondary caries.[16] In this way, the use of liners can play a vital role in minimizing polymerization shrinkage stress by the elastic bonding concept and increase the longevity and favorable outcome for composite restorations.[17] Also, the use of a liner with a low viscosity could provide better cavity adaptation, less gap formation and work as a stress-absorbing layer at the tooth-restoration interface.[18]

Internal adaptation of composite restoration has been investigated by micro-computed tomography (micro-CT) analysis.[20-22] This equipment uses X-rays to create cross 102 sections of a 3D object that can be used to recreate a virtual model with a spatial 103 resolution at a micron level without destroying the original specimen. The detection and quantification of the internal gaps are performed by 2D and 3D micro-CT scans.[20,21] This method is characterized by its non-destructive nature,[20,23] allowing repeated evaluation of the same specimen[24] and high accuracy.[21]

Most of previous studies on internal adaptation determined the amount or percentage of gaps inside Class II MOD preparations.[24-27] Fewer studies focused on the internal adaptation of bulk-fill composites in Class I preparations.[22,28,29] In addition, extensive and cusp-weakened Class I restorations are considered a challenge to the clinician since they have a high C-factor and are subjected to stress-bearing occlusal forces. Also, in deep preparations the inner portions are difficult to reach and to adapt the restorative material properly.[30]

Therefore, the aim of the present study is to evaluate the internal adaptation of composite restorations in cusp-weakened extensive Class I preparations using bulk-fill composites compared to conventional composites with and without the use of a flowable base by a micro-CT analysis. The hypothesis to be tested is that there will be no difference in the internal adaptation of restorations with different restorative techniques.

Material and Methods

Preparation of specimens

Sixty sound human third molars were obtained after the approval of the research protocol by the Local Ethics Committee (2.824.728). Soft tissues and calculi were removed with periodontal curettes and the teeth were stored in chloramine 0.5% at 4ºC. The criteria for the selection of teeth were absence of caries, cracks or fractures, and a similar crown size and intercuspal length.

Class I occlusal preparations were performed by a single operator using rounded diamond burs (#1016, KG Sorensen, Cotia, SP, Brazil) and cuspal weakening was performed by a pear-shaped diamond bur (#3168, KG Sorensen, Cotia, SP, Brazil) using a high-speed handpiece under water cooling. The burs were replaced every five preparations. The depth of the occlusal box was set at 4 mm, while the buccal-lingual width was set at ¾ of the intercuspal distance, checked with a digital caliper (150mm/6" CD-6" CSX-B Digital Caliper, Mitutoyo, Miyazaki, Japan).

A simulation of the periodontal ligament was carried out by covering the roots with melted wax and embedding these roots in self-curing acrylic resin within polyvinyl chloride tubes (25 mm diameter and 35 mm height). The exothermic reaction of the acrylic resin polymerization allowed the teeth to be displaced so that the wax surrounding the root was easily removed. After that, each tooth was repositioned in the formed acrylic slot. After cooling and final polymerization of the self-curing acrylic resin, the teeth were removed and a polyether-based impression material (Impregum Polyeter Impression Material, 3M ESPE, St. Paul, MN) was dispensed inside the slot, and the teeth were positioned. After setting, the excess material was removed with a scalpel blade.

Restorative procedures

The teeth were randomly divided into six groups with 10 teeth each. The compositions of the resin composites used in the study are described in Table 1.

Table 1: Description of the composites used in the study.

Material (Manufacturer)	Type	Resin matrix	Filler particles	Filler content (%) wt/vol
Filtek Bulk Fill Flowable (3M ESPE)	Bulk-fill flowable composite	BisGMA, UDMA, BisEMA, Procrylat	Zirconia/sílica, ytterbium trifluoride	64.5% / 42.5%

Filtek Bulk Fill Posterior (3M ESPE)	Bulk-fill composite	AUDMA, UDMA, DDMA, AFM dimethacrylates	Zirconia/sílica nanofillers and nanocluster, ytterbium trifluoride	76.5% / 58.4%
Filtek Supreme Ultra (3M ESPE)	Nanofilled composite	BisGMA, UDMA, TEGDMA, PEGDMA, BisEMA	Zirconia/sílica nanofillers and nanocluster, ytterbium trifluoride	78.5% / 63.3%
X-tra Base (VOCO)	Bulk-fill flowable composite	BisGMA, BisEMA, UDMA	Barium glass, ytterbium trifluoride, fumed silica	75% / 58%
Admira Fusion X-tra (VOCO)	Bulk-fill restorative material	ORMOCER®: inorganic-organic hybrid polymers	Glass ceramic and silicone dioxide	84% / N.I.
GrandioSO (VOCO)	Nanohybrid composite	BisGMA, BisEMA, TEGDMA	Glass ceramic and silicone dioxide	89% / 73%

Abbreviations: BisGMA: bisphenol-A-diglycidyl-dimethacrylate; UDMA: urethane dimethacrylate; Bis-EMA: ethoxylated bisphenol A dimethacrylate; Procrylat: 2,2-bis[4-(3-methacryloxypropoxy)phenyl]propane; AUDMA: aromatic urethane dimethacrylate; DDMA: 1, 12-Dodecanediol dimethacrylate; AFM: addition-fragmentation monomer; TEGDMA: triethyleneglycol dimethacrylate; PEGDMA: polyethylene glycol dimethacrylate; MDP: 10-methacryloyloxydecyl dihydrogen phosphate; HEMA: 2-hydroxyethyl methacrylate; HEDMA: hydroethyl dimethacrylate; N.I.: not informed.

Table 2 shows the distribution of the experimental groups of the study. The adhesive procedure for all the teeth was performed with two universal adhesives in the same brand as the composites: Single Bond Universal (3M ESPE, St. Paul, USA) and Futurabond U (VOCO, Cxh, Germany). The selective enamel etching technique was carried out using a 37% phosphoric acid (Ultradent Products, South Jordan, UT) applied for 30 s, followed by water rinsing for 15 s and air drying for 1-2 s. The adhesive was rubbed onto the etched enamel and untreated dentin surfaces for 20 s, followed by air drying for 5 s, and light-curing for 10 s.

Table 2: Distribution of the experimental groups of the study (n = 10).

Group	Adhesive System	Base	Composite Resin
FI	Single Bond Universal	-	Filtek Supreme XT Universal Restorative
FF	Single Bond Universal	Filtek Bulk Fill Flowable Restorative	Filtek Supreme XT Universal Restorative

FB	Single Bond Universal	-	Filtek Bulk Fill Posterior Restorative
GI	Futurabond U	-	GrandioSO
GF	Futurabond U	X-tra Base Bulk-fill flowable composite	GrandioSO
GB	Futurabond U	-	Admira Fusion X-tra

In FF and GF groups, bulk-fill flowable composites were inserted in a 3 mm-single increment, followed by light-curing for 20 s. A 1mm-thick layer of conventional composite was placed over the previously inserted flowable base using an incremental oblique technique followed by 20 s light-curing for each increment. Teeth of groups FB and GB were restored with bulk-fill full-body composites inserted in a 4mm-thick increment and light-cured for 40 s. Teeth of FI and GI groups were restored with conventional composites using oblique increments up to 2mm-thick and light-cured 20 s each. All the light activations were performed as close as possible to the material, with a high-irradiance (1000 mW/cm^2) LED curing unit (VALO® Cordless, Ultradent Products, South Jordan, UT).

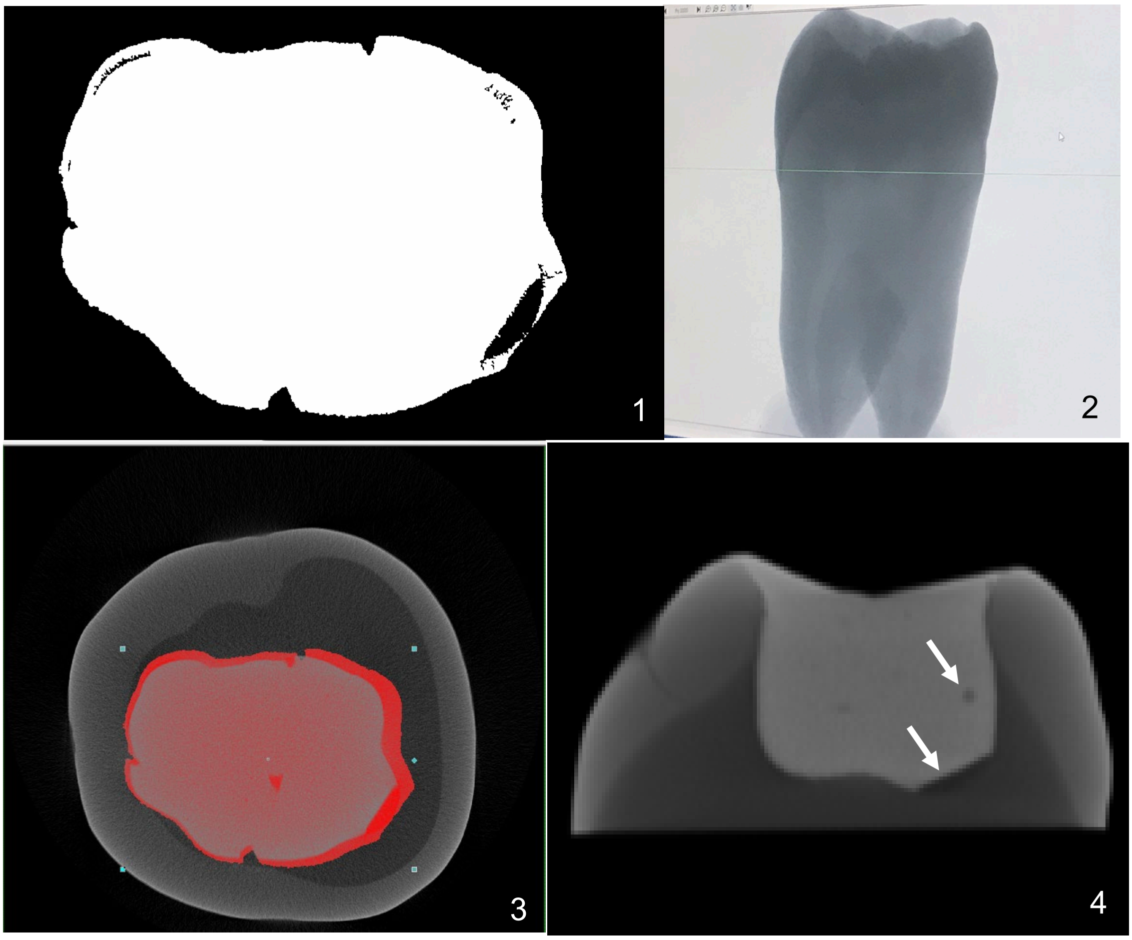
Thermocycling and mechanical fatigue loading procedures

The specimens were submitted to 20,000 cycles of thermocycling at 5ºC and 55ºC with a dwell-time of 15 s (OMC 250, Odeme Dental Research, Luzerna, SC, Brazil). The specimens were subjected to mechanical load cycling for 250,000 cycles at a 2.5-Hz frequency and 50N load (Biocycle, Biopidi, São Carlos, SP, Brazil). The apparatus consisted of 10 steel pistons performing axial movements to the center of the occlusal surface of each sample. During all mechanical load cycling, the specimens were kept immersed in distilled water at 37ºC. The test was considered complete until reaching the maximum number of cycles or until the specimen fracture. After the thermomechanical procedures, the specimens were stored in distilled water for 24 h at 37ºC.

Analysis of internal adaptation by micro-CT

The analysis of the internal adaptation was carried out by a high-resolution 3D X-ray microtomography system (SkyScan 1172, Bruker MicroCT, Kontich, Belgium) connected to a data network acquisition system and control computer (host) for image reconstruction. The micro-CT images were taken using 89 kV mean acceleration voltage, 112 µA mean current, 12µm pixel image size, 0.5mm aluminum filter, 2 s exposure time and 0.5° rotation step. Each tooth was mounted on a specially designed jig for standardized imaging.

After acquisition, the images were transferred to NRecon (Micro Photonics, Allentown, PA, USA) (Figure 1) software in order to reconstruct the radiographic images in three-dimensional images. The interest area was considered from the top of the cusp until the bottom of the restoration. The parameters (ring artifacts reduction, beam-hardening, smoothing) were set up to properly reconstruct the images with the less effects possible. The 3D images were transferred to the CTAnalyser software (Bruker Corporation, Billerica, MA, USA) in which the bottom and top of the interest area were identified, considering the whole extension of the restoration (Figure 2). CTAnalyser was used to differentiate the substrates, as dentin, restoration and internal gaps at the bonding interface. In this step, volume and percentage were set as unit measures of the internal gaps found in the images (Figure 3). For 3D visualization of the restoration, internal gaps and the presence of voids was possible by transferring the images to CTvox software (Figure 4).



Figures: 1) Three-dimensional image of a specimen using the NRecon software. 2) Selection of the interest area using the CTAnalyzer software. 3) Binarization of the image for the distinction of dentin, restoration and internal gaps.
4) 3D image of a specimen acquired by CTvox software. The pointers demonstrate internal gap and voids.

Statistical Analysis

The data of percentage and volume of internal gaps were analyzed for normality of distribution by the Kolmogorov-Smirnov test and for homogeneity of variance by the Levene’s test. One-way ANOVA and Games-Howell test were used to detect differences among groups. All the tests were performed with a 5% significance level using SPSS 24.0 software (SPSS Inc., Chicago, IL, USA).

Results

The results of the data in percentage and volume of internal gaps are presented in Table 3. ANOVA demonstrated significant differences among the restorative strategies both in volume ($p=0.002$) and in percentage of gaps ($p=0.005$). FF ($p=0,01$) and FI ($p=0,03$) groups in which teeth were restored with the nanofilled conventional composite with and without the flowable base showed statistically less internal gaps when compared with GI group in which the teeth were restored with the nanohybrid conventional composite without base ($p<0.05$). The remaining comparisons among the groups showed no significant differences ($p>0.05$).

Table 3: Mean and standard deviation of volume (mm^3) and percentage (%) of internal gaps in the study groups.

Groups	**Volume** Mean ± SD	**Percentage** Mean ± SD	**Sig**
FI	0.98 ± 0.60	1.52 ± 0.63	a
FF	0.97 ± 0.49	1.74 ± 0.37	a
FB	2.12 ± 1.33	2.55 ± 1.31	ab
GI	1.89 ± 0.57	2.70 ± 0.74	b
GF	1.36 ± 0.43	1.92 ± 0.42	ab
GB	1.51 ± 0.46	2.11 ± 0.58	ab

Different letters indicate significant differences between the groups for both volume and percentage ($p<0.05$).

Discussion

This study investigated the internal adaptation of extensive Class I preparations restored with nanofilled and nanohybrid conventional and bulk-fill composites by micro-CT analysis. The null hypothesis of the study was rejected since differences were found between some of the experimental groups.

Composite restorative materials undergo significant volumetric shrinkage during light-curing.[31] When polymerization shrinkage stresses exceed dentin bond strength the adhesive failure may produce gaps in the bonded interface.[15] The incremental technique was developed to compensate for these stresses by reducing the composite volume with small increments.[33] Additionally, the increments must be placed obliquely, reducing the contact area with the cavity walls during polymerization.[34] Differently, bulk-fill composites have been developed to allow the cavity filling in one single increment and to reduce some drawbacks of conventional composites, such as polymerization shrinkage[35,36] and gap formation.[19]

The differences in the filler content and type of monomers in the resin matrix are factors that affect the polymerization shrinkage[37] and consequently the formation of gaps. In the present study, the teeth restored with the nanohybrid composite without a flowable base presented higher percentage of gaps when compared to the nanofilled composite with the same strategy. The nanohybrid composite GrandioSO presents glass ceramics and silicon dioxide filler at 89% in weight and its organic matrix is composed by Bis-GMA, Bis-EMA and TEGDMA. Whereas the nanofilled composite Filtek Supreme, contains 78.5% of weight of silica and zirconia particles, clusters of aggregated particles of zirconia/silica and methacrylate monomers components of the organic matrix. Previous study demonstrated that the nanotechnology involved in this composite could lead to increased creep during shrinkage, allowing tension to be released and induce lower polymerization shrinkage.[38] Additionally, the type and the density of the inorganic fillers could also have led to lower polymerization shrinkage since zirconia fillers tend to absorb more energy and restrict crack propagation.[39]

A previous micro-CT analysis study demonstrated lower shrinkage polymerization of Filtek Supreme when compared to flowable materials.[12,22,40] Although the linear polymerization shrinkage of Filtek Supreme and GrandioSO are similar (1.36% and 1.6%, respectively), according to the manufacturers, the gap formation inside a Class I cavity preparation must be distinguished because of the polymerization shrinkage stress caused in the interface by the high configuration factor of the cavity preparation.[41]

An important outcome of the present study was the lack of difference in internal adaptation among the groups restored with conventional nanofilled and nanohybrid composites with flowable bases and bulk-fill composites alone.

Previous studies have shown that posterior restorations with bulk-fill composites produce lower cusp deflection,[8] lower shrinkage stress and higher fracture resistance than conventional composites.[42] However, there are still some studies that suggests that the incremental technique produces better internal adaptation than bulk-fill techniques and similar polymerization shrinkage.[19,30,35,36]

The nanohybrid full-body bulk-fill investigated in the present study present ORMOCER™ (organically modified ceramics) technology that is claimed by the manufacturer to be featured by large and precondensed molecules forming an inorganic matrix (silicon oxides and glass ceramic) with a high degree of cross-linking, reduced polymerization shrinkage and stress, as well as better adaptation to the cavity walls.[43] This restorative material demonstrated lower linear shrinkage when compared to other bulk-fill composites in a previous *in vitro* investigation[44] and demonstrated similar clinical performance when compared to a conventional composite of the same manufacturer.[45]

Bulk-fill flowable materials incorporates higher content of UDMA and Bis-GMA, producing less shrinking stress, without decreasing the conversion rate,[46,47] and significant reduced cuspal deflection.[8,48] In addition, they exhibit a reduction of the flexural modulus, resulting in better cavity adaptation,[49] also related to their lower shrinkage stress.[50] All these mechanical features make flowable materials act as a stress-absorbing intermediate layer in opposed to the high modulus of elasticity of the conventional composites.[18]

Since in the present study bulk-fill composites presented similar internal adaptation when compared to their incremental and bi-layered counterparts, they could be clinically recommended for extensive preparations based on the bulk build-up technique into 4-5mm thick single increment and reduced chair time. Flowable bulk-fill composites used as an intermediate base can also be considered as an alternative for deep preparations, since a conventional composite is used to cover and protect them from high stress-bearing occlusal loads. However, additional and long-term investigations are needed to elucidate the advantages of these restorative materials for different types of preparations.

Conclusion

Bulk-fill composites can be recommended for extensive Class I restorations since they performed similarly to the bi-layered technique using a flowable base covered by conventional composites. Also, nanofilled composites used alone and incrementally resulted in higher internal adaptation than nanohybrid composites.

References

1. Demarco FF, Collares K, Corra MB, Cenci MS, Moraes RR & Opdam NJM (2017) Should my composite restorations last forever? Why are they failing? *Brazilian Oral Research* **31(suppl 1)** e56
2. Van Dijken JW & Pallesen U (2016) Posterior bulk-filled resin composite restorations: A 5-year randomized controlled clinical study *Journal of Dentistry* **51(1)** 29-35
3. Opdam NJM, Van De Sande FH, Bronkhorst E, Cenci MS, Bottenberg P & Pallesen U (2014) Longevity of posterior composite restorations: a systematic review and meta-analysis *Journal of Dental Research* **93(10)** 943–949
4. Zorzin J, Maier E, Harre S, Fey T, Belli R, Lohbauer U, Petschelt A & Taschner M (2015) Bulk-fill resin composites: polymerization properties and extended light curing *Dental Materials* **31(3)** 293-301
5. Ilie N & Fleming GJ (2015) In vitro comparison of polymerisation kinetics and the micro-mechanical properties of low and high viscosity giomers and RBC materials *Journal of Dentistry* **43(7)** 814-822
6. Van Ende A, De Munck J, Lise DP & Van Meerbeek B (2017) Bulk-Fill Composites: A Review of the Current Literature *Journal of Adhesive Dentistry* **19(2)** 95-109
7. Sampaio CS, Chiu KJ, Farrokhmanesh E, Janal M, Puppin-Rontani RM, Giannini M, Bonfante EA, Coelho PG & Hirata R (2017) Microcomputed Tomography Evaluation of Polymerization Shrinkage of Class I Flowable Resin Composite Restorations *Operative Dentistry* **42(1)** 16-23
8. Elsharkasi MM, Platt JA, Cook NB, Yassen GH & Matis BA (2018) Cuspal Deflection in Premolar Teeth Restored with Bulk-Fill Resin-Based Composite Materials *Operative Dentistry* **43(1)** 1-9
9. Ilie N, Bucuta S & Draenert M (2013) Bulk-fill Resin-based Composites: An In Vitro Assessment of Their Mechanical Performance *Operative Dentistry* 38(6) 618-625

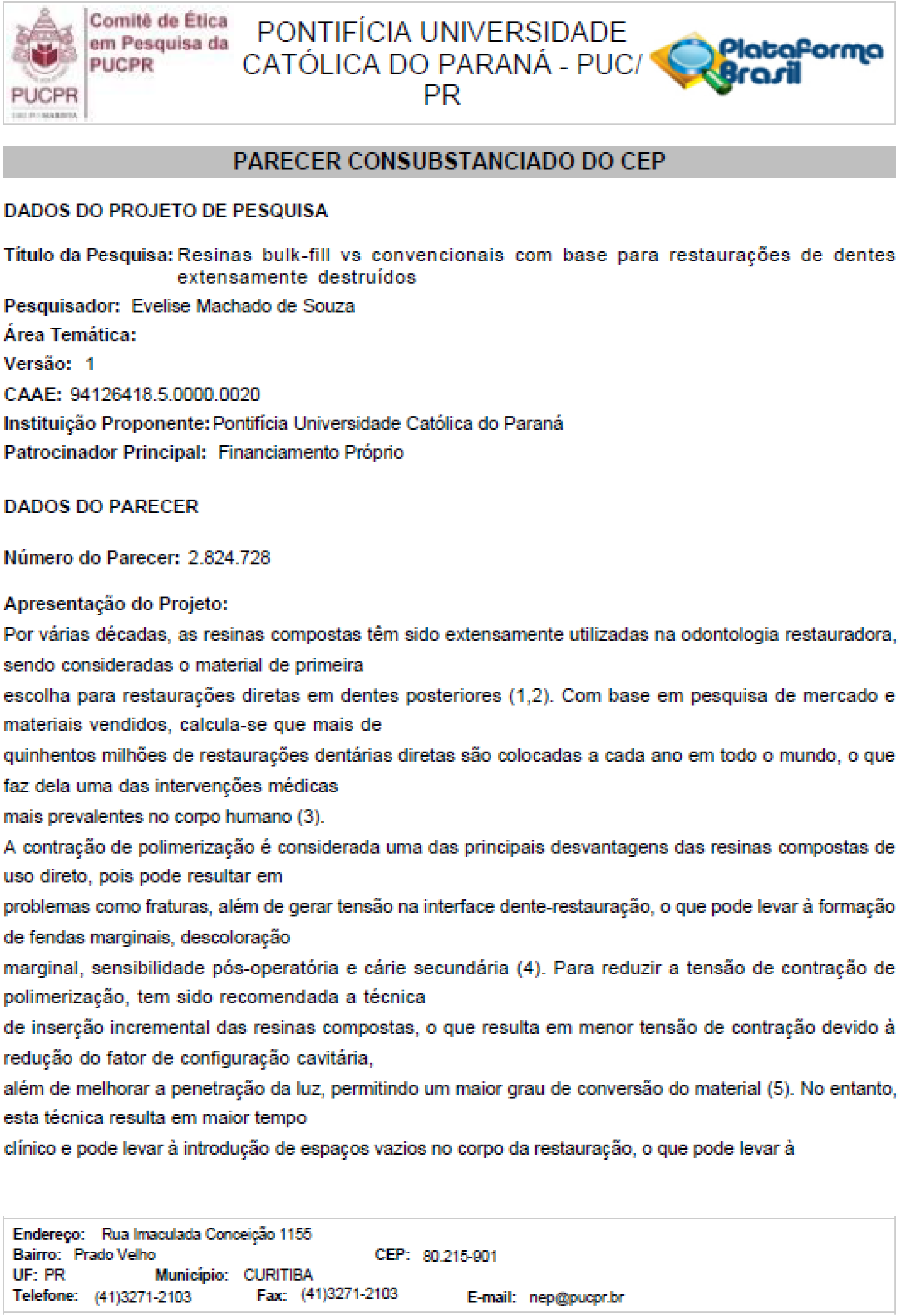
10. Bellinaso MD, Soares FZM & Rocha RO (2019) Do bulk-fill resins decrease the restorative time in posterior teeth? A systematic review and meta-analysis of in vitro studies *Journal of Investigative and Clinical Dentistry* **10(4)** e12463
11. 3M Oral Care (2020) 3M™ Filtek™ Bulk Fill Flowable Restorative (2019) https://multimedia.3m.com/mws/media/1767960O/3m-filtek-bulk-fill-flowable-restorative.pdf
12. Jung JH & Park SH (2017) Comparison of Polymerization Shrinkage, Physical Properties, and Marginal Adaptation of Flowable and Restorative Bulk Fill Resin-Based Composites *Operative Dentistry* **42(4)** 375-386
13. Yoshikawa T, Sano H, Burrow MF, Tagamil J & Pashley, DH (1999) Effects of Dentin Depth and Cavity Configuration on Bond Strength *Journal of Dental Research* **78(4)** 898-905
14. Nikolaenko SA, Lohbauer U, Roggendorf M, Petschelt A, Dasch W & Frankenberger R (2004) Influence of c-factor and layering technique on microtensile bond strength to dentin *Dental Materials* **20(6)** 579-585
15. Ciucchi B, Bouillaguet S, Delaloye M & Holz J (1997) Volume of the internal gapformed under composite restorations in vitro *Journal of Dentistry* **25(3-4)** 305-312.
16. Kruly P, Giannini M, Pascotto R, Tokubo L, Suga U, Marques A & Terada R (2018) Meta-analysis of the clinical behavior of posterior direct resin restorations: Low polymerization shrinkage resin in comparison to methacrylate composite resin *PLoS One* **13(2)** e0191942
17. Suhasini K, Madhusudhana K, Suneelkumar C, Lavanya A, Chandrababu KS & Kumar PD (2016) Clinical performance of Class I nanohybrid composite restorations with resin-modified glass-ionomer liner and flowable composite liner: A randomized clinical trial *Journal of Conservative Dentistry* **19(6)** 510-515
18. Chuang SF, Jin YT, Liu JK, Chang CH & Shieh DB (2004) Influence of flowable composite lining thickness on Class II composite restorations *Operative Dentistry* **29(3)** 301-308
19. Almeida Junior LJS, Penha KJS, Souza AF, Lula ECO, Magalhães FC & Lima DM (2017) Is there correlation between polymerization shrinkage, gap formation, and void in bulk fill composites? A µCT study *Brazilian Oral Research* **31(1)** e100
20. Zeiger DN, Sun J, Schumacher GE & Lin-Gibson S (2009) Evaluation of dental composite shrinkage and leakage in extracted teeth using X-ray microcomputed tomography *Dental Materials* **25(10)** 1213-1220
21. Hirata R, Clozza E, Giannini M, Farrokhmanesh E, Janal M, Tovar N, Bonfante EA & Coelho PG (2015) Shrinkage assessment of low shrinkage composites using micro-computed tomography *Journal of Biomedical Materials Research* **103(4)** 798-806
22. Kim HJ & Park SH (2014) Measurement of the internal adaptation of resin composites using micro-CT and its correlation with polymerization shrinkage *Operative Dentistry* **39(2)** 57-70

23. Han SH & Park SH (2014) Micro-CT evaluation of internal adaptation in resin fillings with different dentin adhesives *Restorative Dentistry & Endodontics* **39(1)** 24–31
24. Haak R, Näke T, Park KJ, Ziebolz D, Krause F & Schneider H (2019) Internal and marginal adaptation of high-viscosity bulk-fill composites in class II cavities placed with different adhesive strategies *Odontology* **107(3)** 374-382.
25. Han SH & Park SH (2017) Comparison of Internal Adaptation in Class II Bulk-fill Composite Restorations Using Micro-CT *Operative Dentistry* **42(2)** 203-214
26. Jung JH & Park SH (2017) Comparison of Polymerization Shrinkage, Physical Properties, and Marginal Adaptation of Flowable and Restorative Bulk Fill Resin-Based Composites *Operative Dentistry* **42(4)** 375-386
27. Agarwal RS, Hiremath H, Agarwal J & Garg A (2015) Evaluation of cervical marginal and internal adaptation using newer bulk fill composites: An in vitro study *Journal of Conservative Dentistry* **18(1)** 56-61
28. Sampaio CS, Fernández Arias J & Atria PJ (2019) Volumetric polymerization shrinkage and its comparison to internal adaptation in bulk fill and conventional composites: A μCT and OCT in vitro analysis *Dental Materials* **35(11)** 1568-1575
29. Alqudaihi FS, Cook NB, Diefenderfer KE, Bottino MC & Platt JA (2019) Comparison of Internal Adaptation of Bulk-fill and Increment-fill Resin Composite Materials *Operative Dentistry* **44(1)** 32-44
30. Baroudi K, Rodrigues JC (2015) Flowable Resin Composites: A Systematic Review and Clinical Considerations *Journal of Clinical and Diagnostic Research* **9(6)** 18-24.
31. Feilzer AJ, De Gee AJ & Davidson CL (1988) Curing contraction of composites and glass-ionomer cements *Journal of Prosthetic Dentistry* **59(3)** 297-300
32. Ciucchi B, Bouillaguet S, Delaloye M & Holz J (1997) Volume of the internal gapformed under composite restorations in vitro *Journal of Dentistry* **25(3-4)** 305-312.
33. Rupp NW (1979) Clinical placement and performance of composite resin restorations *Journal of Dental Research* **58(5)** 1551-1557
34. Chandrasekhar V, Rudrapati L, Badami V & Tummala M (2017) Incremental techniques in direct composite restoration *Journal of Conservative Dentistry* **20(6)** 386-391
35. Abbasi M, Moradi Z, Mirzaei M, Kharazifard MJ & Rezaei S (2018) Polymerization Shrinkage of Five Bulk-Fill Composite Resins in Comparison with a Conventional Composite Resin *Journal of Dentistry* **15(6)** 365-374
36. Jang JH, Park SH & Hwang IN (2015) Polymerization shrinkage and depth of cure of bulk-fill resin composites and highly filled flowable resin *Operative Dentistry* **40(2)** 172-180
37. Braga RR, Ballester RY & Ferracane JL (2005) Factors involved in the development of polymerization shrinkage stress in resin-composites: a systematic review *Dental Materials* **21(10)** 962-970

38. Pereira RA, Araujo PA, Castañeda-Espinosa JC & Mondelli RF (2008) Comparative analysis of the shrinkage stress of composite resins *Journal Applied Oral Science* **16(1)** 30-34
39. Monteiro G & Montes M (2010) Evaluation of linear polymerization shrinkage, flexural strength and modulus of elasticity of dental composites *Materials Research* **13(1)** 51-55
40. Almeida Junior L, Lula E, Penha K, Correia V, Magalhães F, Lima D & Firoozmand L (2018) Polymerization Shrinkage of Bulk Fill Composites and its Correlation with Bond Strength *Brazilian Dental Journal* **29(3)** 261-267
41. Boroujeni PM, Mousavinasab SM & Hasanli E (2015) Effect of configuration factor on gap formation in hybrid composite resin, low-shrinkage composite resin and resin-modified glass ionomer J*ournal of Investigative and Clinical Dentistry* **6(2)** 156-160.
42. Rosatto CM, Bicalho AA, Veríssimo C, Bragança GF, Rodrigues MP, Tantbirojn D, Versluis A & Soares CJ (2015) Mechanical properties, shrinkage stress, cuspal strain and fracture resistance of molars restored with bulk-fill composites and incremental filling technique *Journal of Dentistry* **43(12)** 1519-1528
43. VOCO GmbH (2020) Admira Fusion Nano-hybrid ORMOCER® restorative materialshttps://www.voco.dental/br/portaldata/1/resources/products/folders/br/admira-fusion-x-tra-flow-x-base_fol_br.pdf
44. Lins R, Vinagre A & Alberto N (2019) Polymerization Shrinkage Evaluation of Restorative Resin-Based Composites Using Fiber Bragg Grating Sensors *Polymers (Basel)* **11(5)** 859
45. Torres C, Augusto MG, Mathias-Santamaria IF, Di Nicoló R & Borges AB (2020) Pure Ormocer vs Methacrylate Composites on Posterior Teeth: A Double-blinded Randomized Clinical Trial *Operative Dentistry* doi: 10.2341/19-079-C.
46. Ilie N, Keßler A & Durner J (2013) Influence of various irradiation processes on the mechanical properties and polymerisation kinetics of bulk-fill resin-based composites *Journal of Dentistry* **41(8)** 695-702
47. Gonçalves F, Pfeifer CC, Stansbury JW, Newman SM & Braga RR (2010) Influence of matrix composition on polymerization stress development of experimental composites *Dental Materials* **26(7)** 697-703
48. Moorthy A, Hogg CH, Dowling AH, Grufferty BF, Benetti AR & Fleming GJP (2012) Cuspal deflection and microleakage in premolar teeth restored with bulk-fill flowable resin-based composite base materials *Journal of Dentistry* **40(6)** 500-505
49. Oglakci B, Kazak M, Donmez N, Dalkilic EE & Koymen SS (2019) The use of a liner under different bulk-fill resin composites: 3D GAP formation analysis by x-ray microcomputed tomography *Journal of Applied Oral Sciences* Nov doi:10.1590/1678-7757-2019-0042
50. Leprince JG, Palin WM, Vanacker J, Sabbagh J, Devaux J & Leloup G (2014) Physico-mechanical characteristics of commercially available bulk-fill composites *Journal of Dentistry* **42(8)** 993-1000

ANEXOS

Parecer de Comitê de Ética em Pesquisa



Comitê de Ética em Pesquisa da PUCPR

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - PUC/PR

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Resinas bulk-fill vs convencionais com base para restaurações de dentes extensamente destruídos

Pesquisador: Evelise Machado de Souza

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 94126418.5.0000.0020

Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

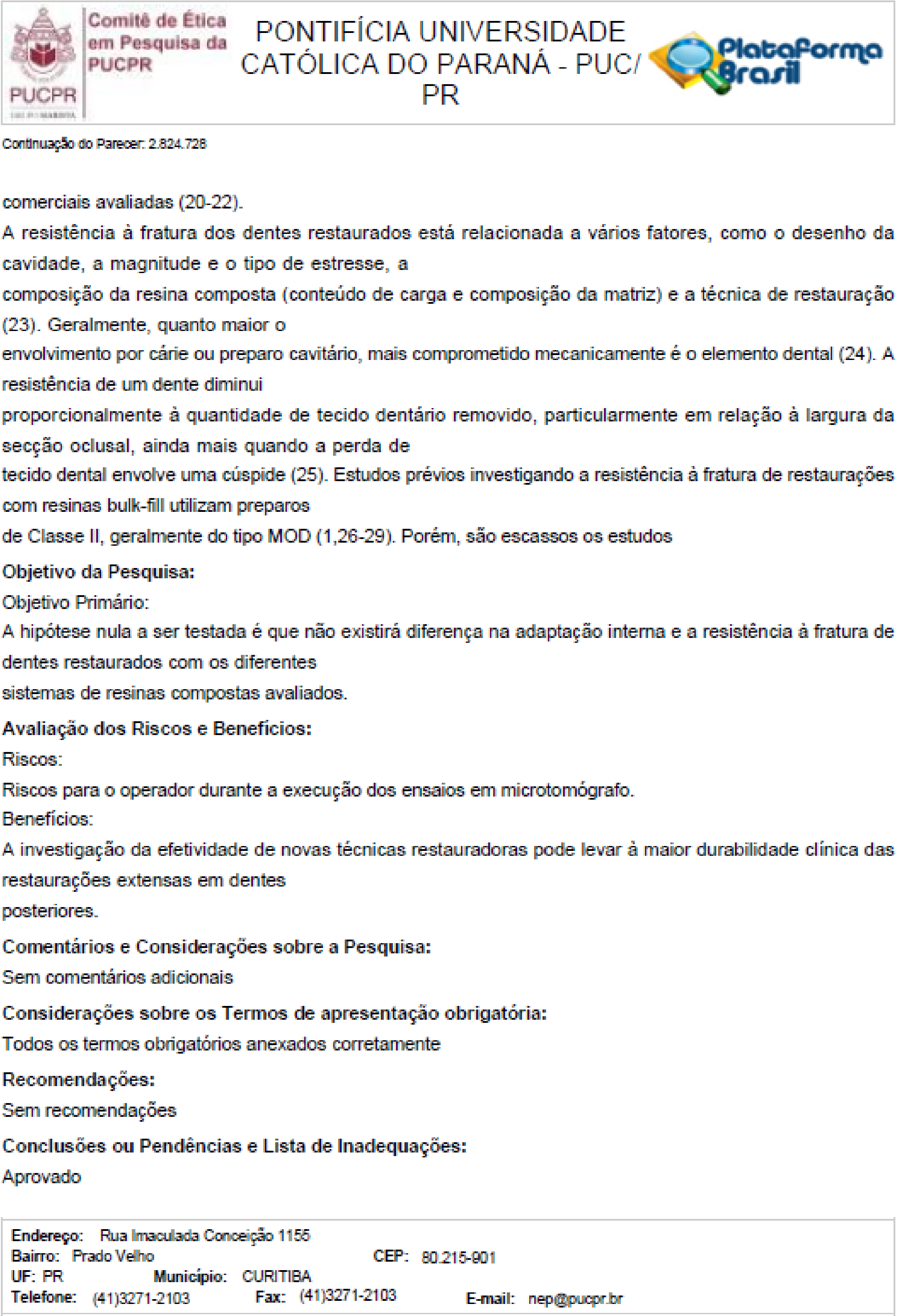
Número do Parecer: 2.824.728

Apresentação do Projeto:

Por várias décadas, as resinas compostas têm sido extensamente utilizadas na odontologia restauradora, sendo consideradas o material de primeira escolha para restaurações diretas em dentes posteriores (1,2). Com base em pesquisa de mercado e materiais vendidos, calcula-se que mais de quinhentos milhões de restaurações dentárias diretas são colocadas a cada ano em todo o mundo, o que faz dela uma das intervenções médicas mais prevalentes no corpo humano (3).

A contração de polimerização é considerada uma das principais desvantagens das resinas compostas de uso direto, pois pode resultar em problemas como fraturas, além de gerar tensão na interface dente-restauração, o que pode levar à formação de fendas marginais, descoloração marginal, sensibilidade pós-operatória e cárie secundária (4). Para reduzir a tensão de contração de polimerização, tem sido recomendada a técnica de inserção incremental das resinas compostas, o que resulta em menor tensão de contração devido à redução do fator de configuração cavitária, além de melhorar a penetração da luz, permitindo um maior grau de conversão do material (5). No entanto, esta técnica resulta em maior tempo clínico e pode levar à introdução de espaços vazios no corpo da restauração, o que pode levar à

Endereço: Rua Imaculada Conceição 1155
Bairro: Prado Velho **CEP:** 80.215-901
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3271-2103 **Fax:** (41)3271-2103 **E-mail:** nep@pucpr.br



Comitê de Ética em Pesquisa da PUCPR

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - PUC/PR

Continuação do Parecer: 2.824.728

comerciais avaliadas (20-22).

A resistência à fratura dos dentes restaurados está relacionada a vários fatores, como o desenho da cavidade, a magnitude e o tipo de estresse, a
composição da resina composta (conteúdo de carga e composição da matriz) e a técnica de restauração (23). Geralmente, quanto maior o
envolvimento por cárie ou preparo cavitário, mais comprometido mecanicamente é o elemento dental (24). A resistência de um dente diminui
proporcionalmente à quantidade de tecido dentário removido, particularmente em relação à largura da secção oclusal, ainda mais quando a perda de
tecido dental envolve uma cúspide (25). Estudos prévios investigando a resistência à fratura de restaurações com resinas bulk-fill utilizam preparos
de Classe II, geralmente do tipo MOD (1,26-29). Porém, são escassos os estudos

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

A hipótese nula a ser testada é que não existirá diferença na adaptação interna e a resistência à fratura de dentes restaurados com os diferentes
sistemas de resinas compostas avaliados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Riscos para o operador durante a execução dos ensaios em microtomógrafo.

Benefícios:

A investigação da efetividade de novas técnicas restauradoras pode levar à maior durabilidade clínica das restaurações extensas em dentes
posteriores.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Sem comentários adicionais

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos obrigatórios anexados corretamente

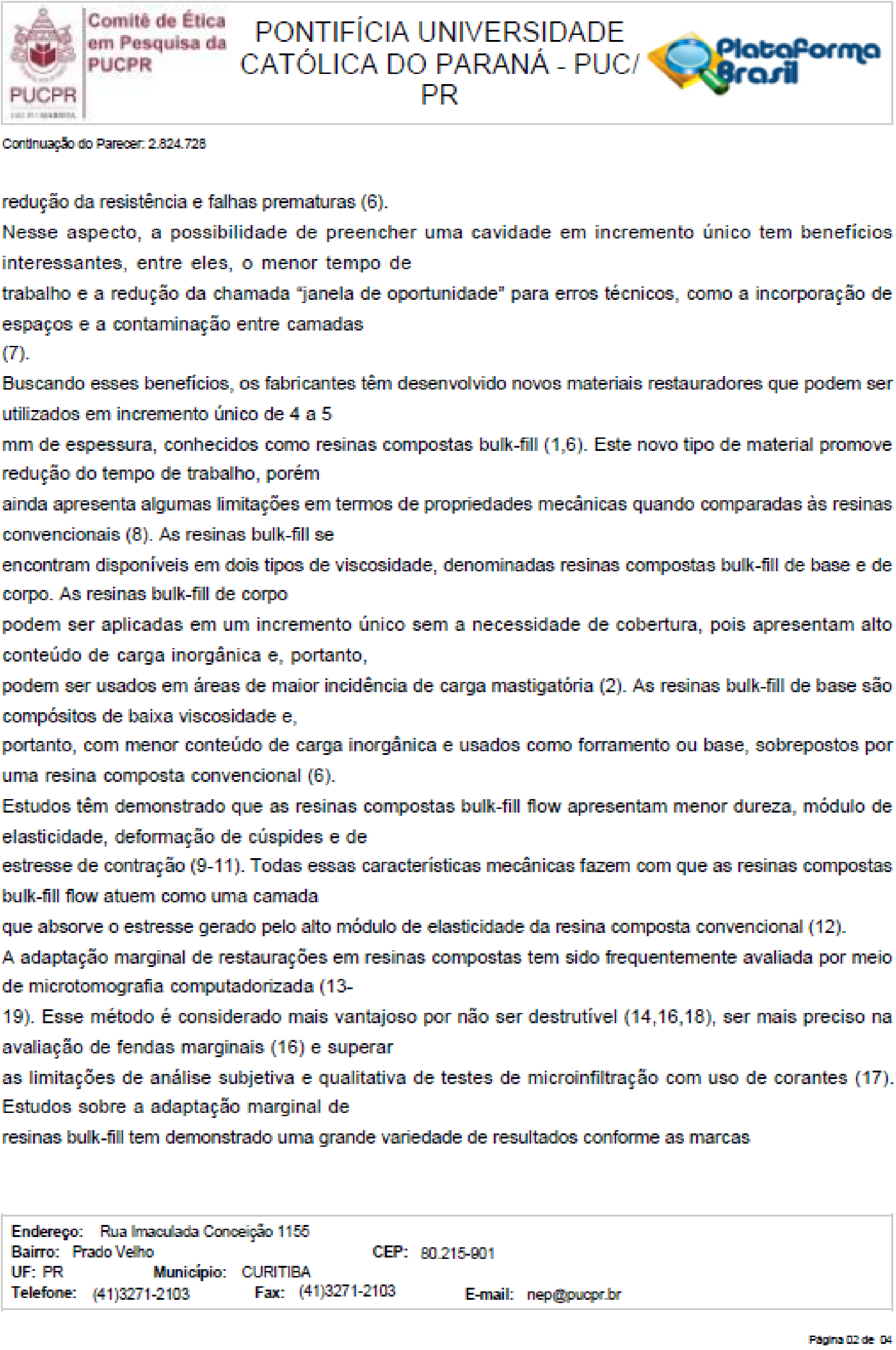
Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Endereço: Rua Imaculada Conceição 1155
Bairro: Prado Velho **CEP:** 80.215-901
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3271-2103 **Fax:** (41)3271-2103 **E-mail:** nep@pucpr.br



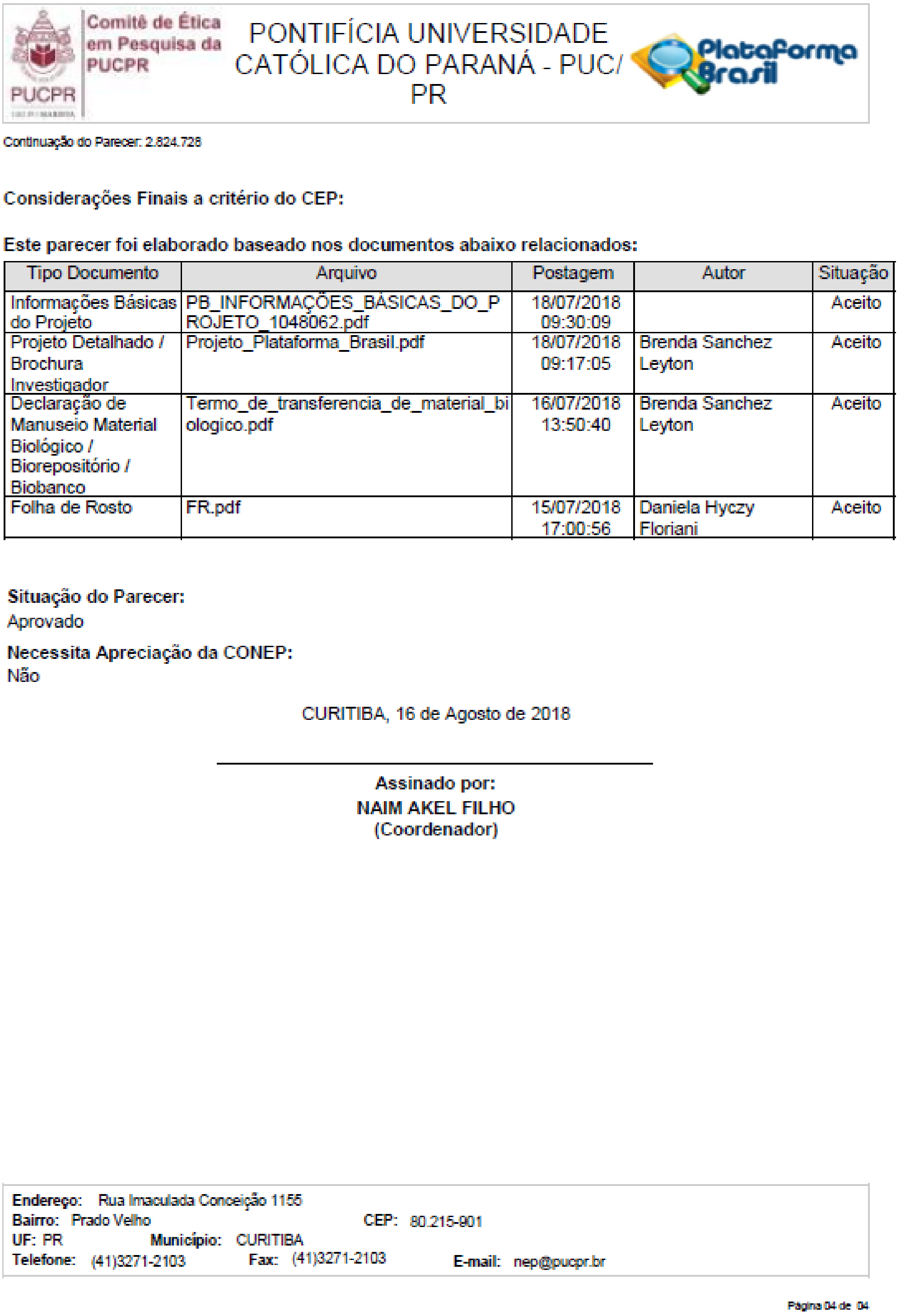
redução da resistência e falhas prematuras (6).

Nesse aspecto, a possibilidade de preencher uma cavidade em incremento único tem benefícios interessantes, entre eles, o menor tempo de trabalho e a redução da chamada "janela de oportunidade" para erros técnicos, como a incorporação de espaços e a contaminação entre camadas (7).

Buscando esses benefícios, os fabricantes têm desenvolvido novos materiais restauradores que podem ser utilizados em incremento único de 4 a 5 mm de espessura, conhecidos como resinas compostas bulk-fill (1,6). Este novo tipo de material promove redução do tempo de trabalho, porém ainda apresenta algumas limitações em termos de propriedades mecânicas quando comparadas às resinas convencionais (8). As resinas bulk-fill se encontram disponíveis em dois tipos de viscosidade, denominadas resinas compostas bulk-fill de base e de corpo. As resinas bulk-fill de corpo podem ser aplicadas em um incremento único sem a necessidade de cobertura, pois apresentam alto conteúdo de carga inorgânica e, portanto, podem ser usados em áreas de maior incidência de carga mastigatória (2). As resinas bulk-fill de base são compósitos de baixa viscosidade e, portanto, com menor conteúdo de carga inorgânica e usados como forramento ou base, sobrepostos por uma resina composta convencional (6).

Estudos têm demonstrado que as resinas compostas bulk-fill flow apresentam menor dureza, módulo de elasticidade, deformação de cúspides e de estresse de contração (9-11). Todas essas características mecânicas fazem com que as resinas compostas bulk-fill flow atuem como uma camada que absorve o estresse gerado pelo alto módulo de elasticidade da resina composta convencional (12).

A adaptação marginal de restaurações em resinas compostas tem sido frequentemente avaliada por meio de microtomografia computadorizada (13-19). Esse método é considerado mais vantajoso por não ser destrutível (14,16,18), ser mais preciso na avaliação de fendas marginais (16) e superar as limitações de análise subjetiva e qualitativa de testes de microinfiltração com uso de corantes (17). Estudos sobre a adaptação marginal de resinas bulk-fill tem demonstrado uma grande variedade de resultados conforme as marcas



Comitê de Ética em Pesquisa da PUCPR

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - PUC/PR

Plataforma Brasil

Continuação do Parecer: 2.824.728

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1048062.pdf	18/07/2018 09:30:09		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Plataforma_Brasil.pdf	18/07/2018 09:17:05	Brenda Sanchez Leyton	Aceito
Declaração de Manuseio Material Biológico / Biorepositório / Biobanco	Termo_de_transferencia_de_material_biologico.pdf	16/07/2018 13:50:40	Brenda Sanchez Leyton	Aceito
Folha de Rosto	FR.pdf	15/07/2018 17:00:56	Daniela Hyczy Floriani	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

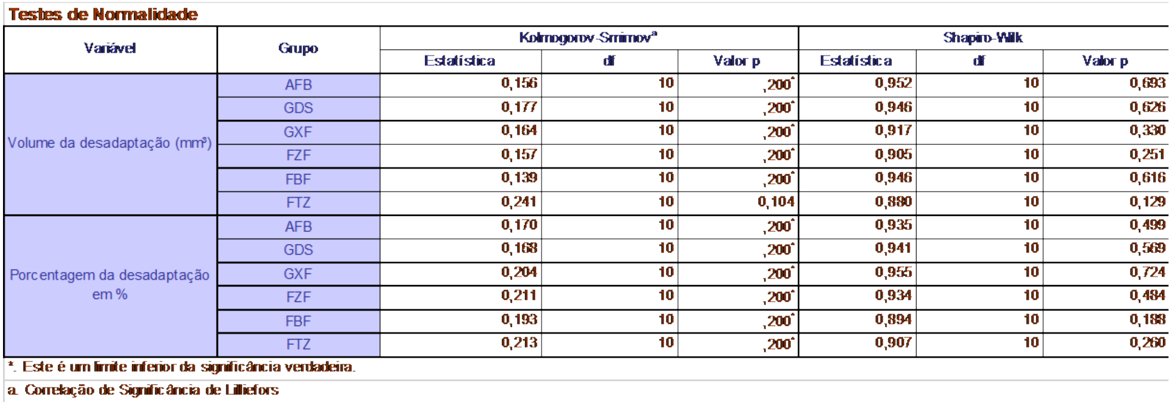
CURITIBA, 16 de Agosto de 2018

Assinado por:
NAIM AKEL FILHO
(Coordenador)

Endereço: Rua Imaculada Conceição 1155
Bairro: Prado Velho **CEP:** 80.215-901
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3271-2103 **Fax:** (41)3271-2103 **E-mail:** nep@pucpr.br

Página 04 de 04

Análise estatística

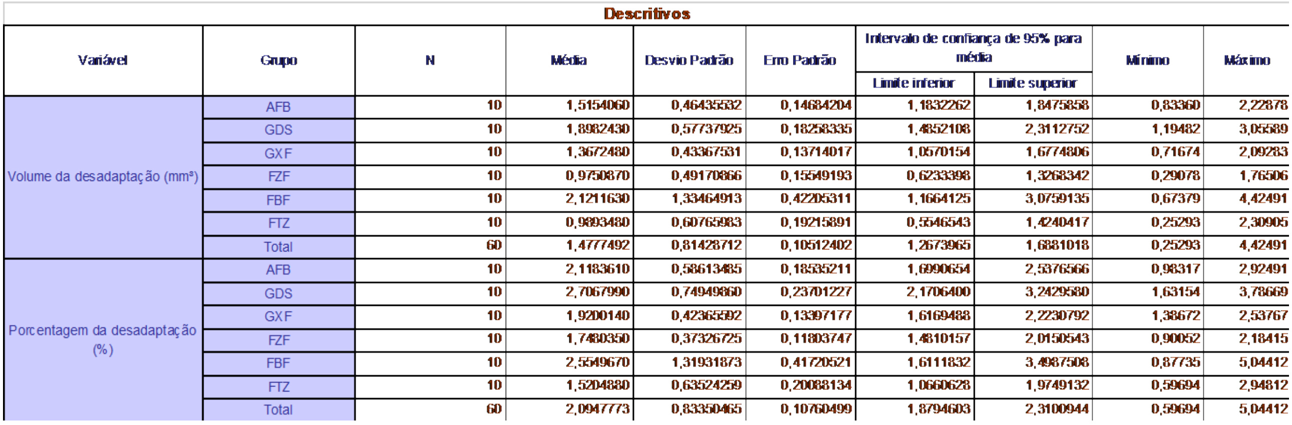


Testes de Normalidade

Variável	Grupo	Kolmogorov-Smirnov[a]			Shapiro-Wilk		
		Estatística	df	Valor p	Estatística	df	Valor p
Volume da desadaptação (mm^3)	AFB	0,156	10	,200*	0,952	10	0,693
	GDS	0,177	10	,200*	0,946	10	0,626
	GXF	0,164	10	,200*	0,917	10	0,330
	FZF	0,157	10	,200*	0,905	10	0,251
	FBF	0,139	10	,200*	0,946	10	0,616
	FTZ	0,241	10	0,104	0,880	10	0,129
Porcentagem da desadaptação em %	AFB	0,170	10	,200*	0,935	10	0,499
	GDS	0,168	10	,200*	0,941	10	0,569
	GXF	0,204	10	,200*	0,955	10	0,724
	FZF	0,211	10	,200*	0,934	10	0,484
	FBF	0,193	10	,200*	0,894	10	0,188
	FTZ	0,213	10	,200*	0,907	10	0,260

*. Este é um limite inferior da significância verdadeira.

a. Correlação de Significância de Lilliefors



Descritivos

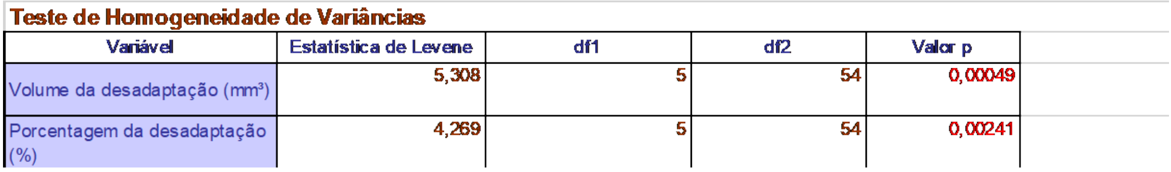
Variável	Grupo	N	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão	Intervalo de confiança de 95% para média		Mínimo	Máximo
						Limite inferior	Limite superior		
Volume da desadaptação (mm^3)	AFB	10	1,5154060	0,46435532	0,14684204	1,1832262	1,8475858	0,83360	2,22878
	GDS	10	1,8982430	0,57737925	0,18258335	1,4852108	2,3112752	1,19482	3,05589
	GXF	10	1,3672480	0,43367531	0,13714017	1,0570154	1,6774806	0,71674	2,09283
	FZF	10	0,9750870	0,49170866	0,15549193	0,6233398	1,3268342	0,29078	1,76506
	FBF	10	2,1211630	1,33464913	0,42205311	1,1664125	3,0759135	0,67379	4,42491
	FTZ	10	0,9893480	0,60765983	0,19215891	0,5546543	1,4240417	0,25293	2,30905
	Total	60	1,4777492	0,81428712	0,10512402	1,2673965	1,6881018	0,25293	4,42491
Porcentagem da desadaptação (%)	AFB	10	2,1183610	0,58613485	0,18535211	1,6990654	2,5376566	0,98317	2,92491
	GDS	10	2,7067990	0,74949860	0,23701227	2,1706400	3,2429580	1,63154	3,78669
	GXF	10	1,9200140	0,42365592	0,13397177	1,6169488	2,2230792	1,38672	2,53767
	FZF	10	1,7480350	0,37326725	0,11803747	1,4810157	2,0150543	0,90052	2,18415
	FBF	10	2,5549670	1,31931873	0,41720521	1,6111832	3,4987508	0,87735	5,04412
	FTZ	10	1,5204880	0,63524259	0,20088134	1,0660628	1,9749132	0,59694	2,94812
	Total	60	2,0947773	0,83350465	0,10760499	1,8794603	2,3100944	0,59694	5,04412

Testes de efeitos entre sujeitos

Variável dependente: Volume da desadaptação (mm^3)

Fonte de Variação	Tipo III Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	Valor p	Poder observado[b]
Grupo	10,956	5	2,191	4,201	0,00268	0,94043
Erro	28,164	54	0,522			
Total corrigido	39,121	59				

b. Calculado usando alfa = ,05



Teste de Homogeneidade de Variâncias

Variável	Estatística de Levene	df1	df2	Valor p
Volume da desadaptação (mm^3)	5,308	5	54	0,00049
Porcentagem da desadaptação (%)	4,269	5	54	0,00241

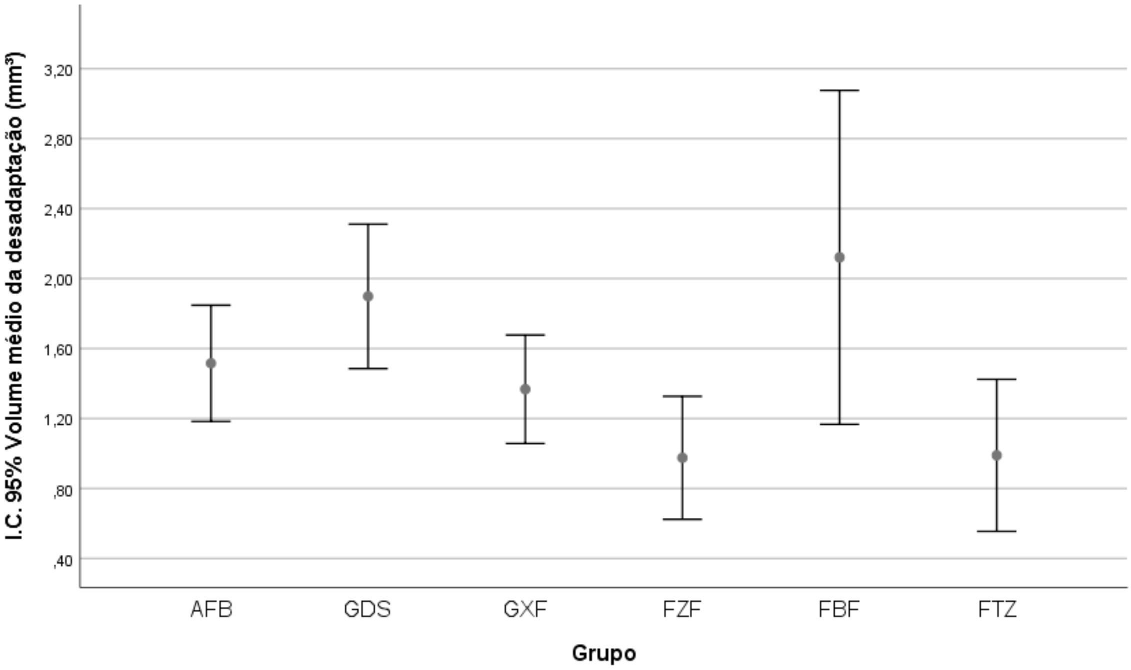
Comparações múltiplas

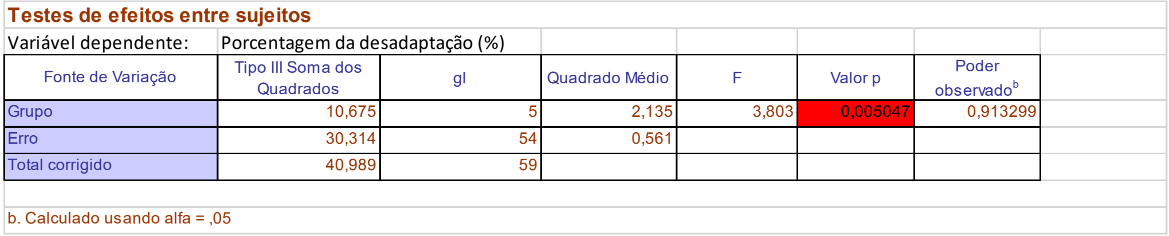
Variável dependente: Volume da desadaptação (mm³)

Games-Howell

(I) Grupo	(J) Grupo	Diferença média (I-J)	Erro Padrão	Valor p	Intervalo de Confiança 95%	
					Limite inferior	Limite superior
AFB	GDS	-0,3828370	0,23430592	0,5889	-1,1312533	0,3655793
	GXF	0,1481580	0,20092290	0,9744	-0,4907097	0,7870257
	FZF	0,5403190	0,21386988	0,1682	-0,1396117	1,2202497
	FBF	-0,6057570	0,44686846	0,7507	-2,1260618	0,9145478
	FTZ	0,5260580	0,24184216	0,2986	-0,2483918	1,3005078
GDS	AFB	0,3828370	0,23430592	0,5889	-0,3655793	1,1312533
	GXF	0,5309950	0,22835084	0,2380	-0,2009495	1,2629395
	FZF	,9231560*	0,23982164	0,0131	0,1588620	1,6874500
	FBF	-0,2229200	0,45985379	0,9959	-1,7621847	1,3163447
	FTZ	,9088950*	0,26506929	0,0303	0,0662535	1,7515365
GXF	AFB	-0,1481580	0,20092290	0,9744	-0,7870257	0,4907097
	GDS	-0,5309950	0,22835084	0,2380	-1,2629395	0,2009495
	FZF	0,3921610	0,20732865	0,4383	-0,2678706	1,0521926
	FBF	-0,7539150	0,44377501	0,5590	-2,2704097	0,7625797
	FTZ	0,3779000	0,23607726	0,6094	-0,3811555	1,1369555
FZF	AFB	-0,5403190	0,21386988	0,1682	-1,2202497	0,1396117
	GDS	-,9231560*	0,23982164	0,0131	-1,6874500	-0,1588620
	GXF	-0,3921610	0,20732865	0,4383	-1,0521926	0,2678706
	FBF	-1,1460760	0,44978503	0,1881	-2,6702354	0,3780834
	FTZ	-0,0142610	0,24718978	1,0000	-0,8036154	0,7750934
FBF	AFB	0,6057570	0,44686846	0,7507	-0,9145478	2,1260618
	GDS	0,2229200	0,45985379	0,9959	-1,3163447	1,7621847
	GXF	0,7539150	0,44377501	0,5590	-0,7625797	2,2704097
	FZF	1,1460760	0,44978503	0,1881	-0,3780834	2,6702354
	FTZ	1,1318150	0,46373902	0,2138	-0,4139617	2,6775917
FTZ	AFB	-0,5260580	0,24184216	0,2986	-1,3005078	0,2483918
	GDS	-,9088950*	0,26506929	0,0303	-1,7515365	-0,0662535
	GXF	-0,3779000	0,23607726	0,6094	-1,1369555	0,3811555
	FZF	0,0142610	0,24718978	1,0000	-0,7750934	0,8036154
	FBF	-1,1318150	0,46373902	0,2138	-2,6775917	0,4139617

*. A diferença média é significativa no nível ,05.





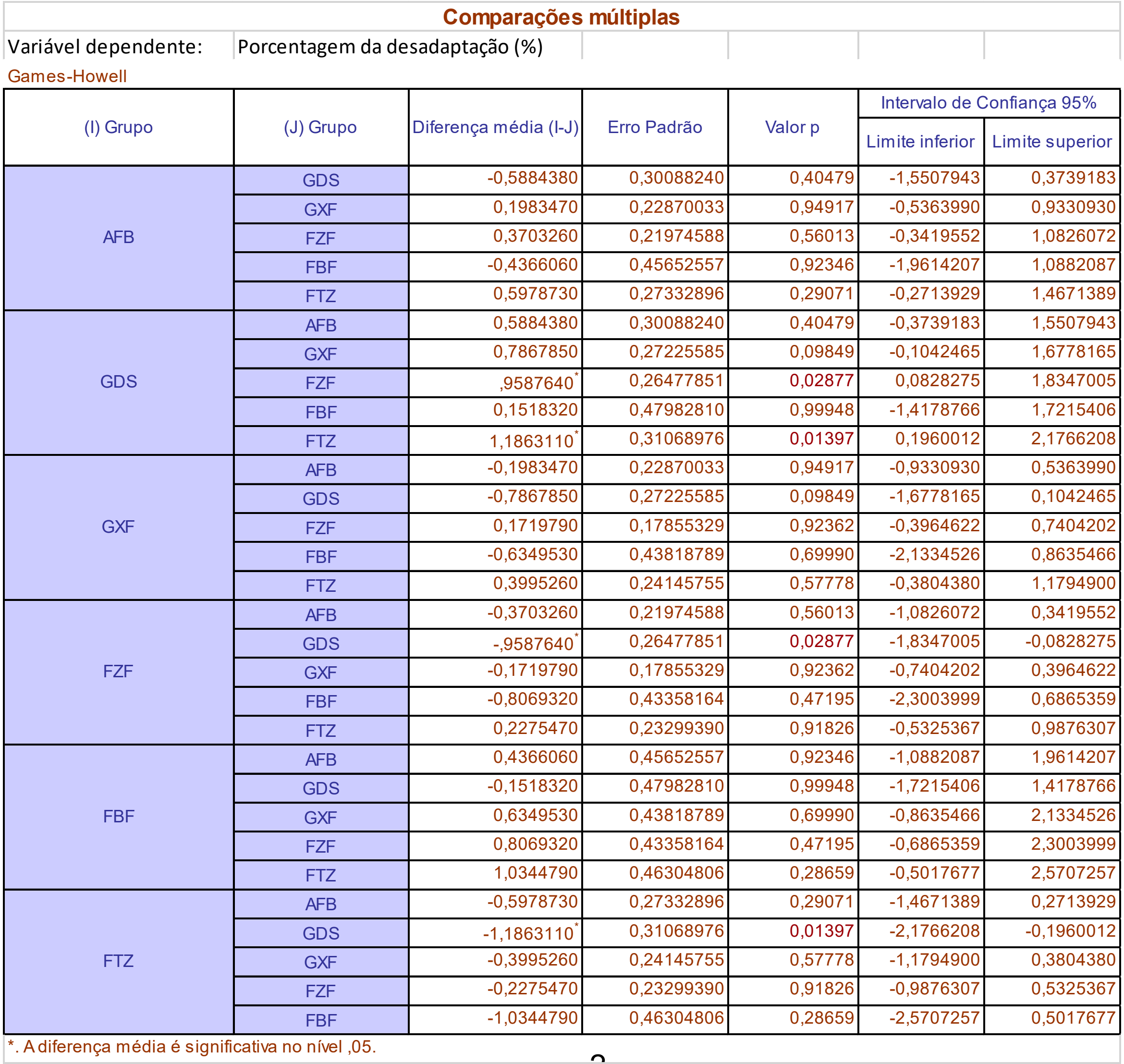
Testes de efeitos entre sujeitos

Variável dependente: Porcentagem da desadaptação (%)

Fonte de Variação	Tipo III Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	Valor p	Poder observado[b]
Grupo	10,675	5	2,135	3,803	0,005047	0,913299
Erro	30,314	54	0,561			
Total corrigido	40,989	59				

b. Calculado usando alfa = ,05

1



Comparações múltiplas

Variável dependente: Porcentagem da desadaptação (%)

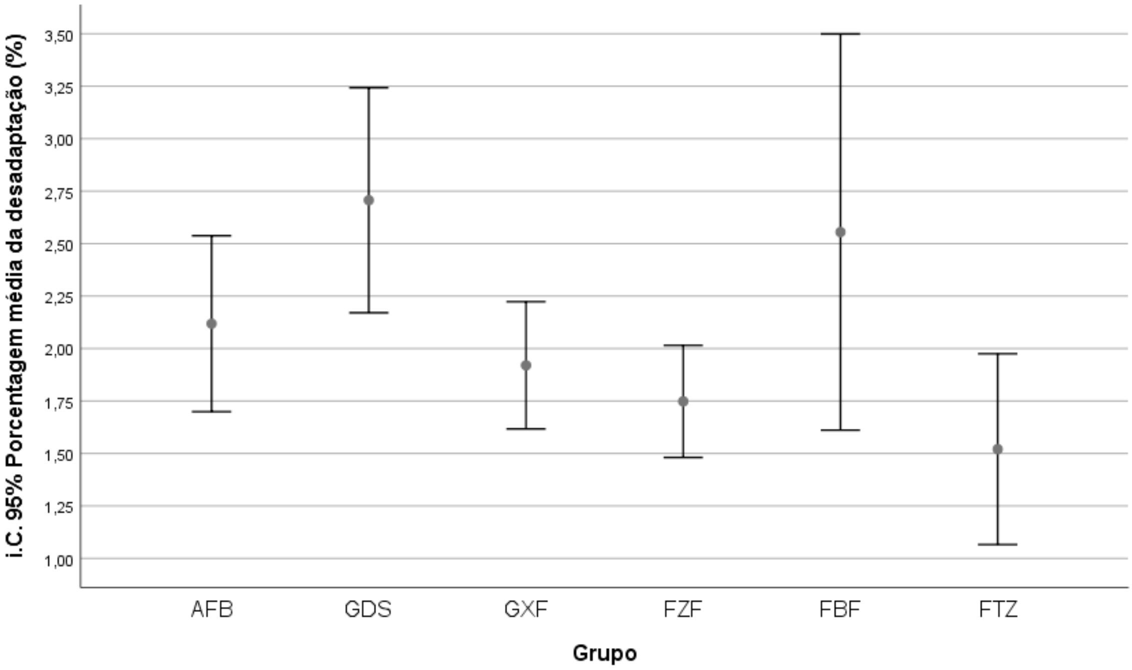
Games-Howell

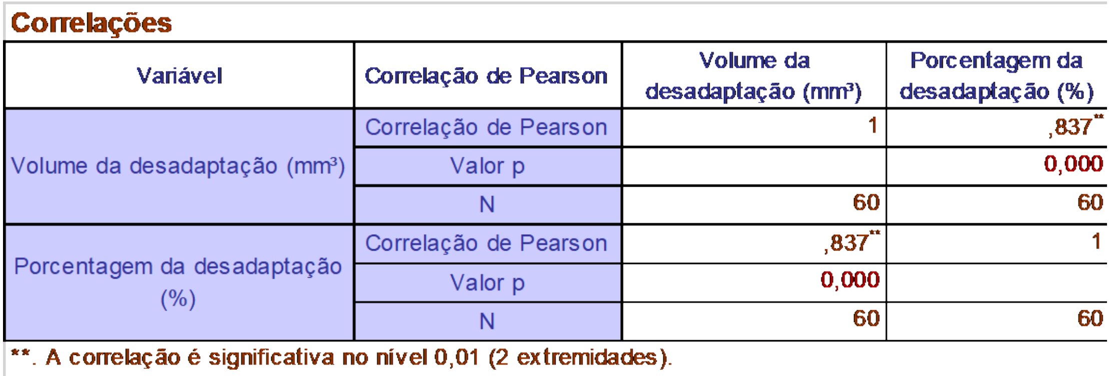
(I) Grupo	(J) Grupo	Diferença média (I-J)	Erro Padrão	Valor p	Intervalo de Confiança 95%	
					Limite inferior	Limite superior
AFB	GDS	-0,5884380	0,30088240	0,40479	-1,5507943	0,3739183
	GXF	0,1983470	0,22870033	0,94917	-0,5363990	0,9330930
	FZF	0,3703260	0,21974588	0,56013	-0,3419552	1,0826072
	FBF	-0,4366060	0,45652557	0,92346	-1,9614207	1,0882087
	FTZ	0,5978730	0,27332896	0,29071	-0,2713929	1,4671389
GDS	AFB	0,5884380	0,30088240	0,40479	-0,3739183	1,5507943
	GXF	0,7867850	0,27225585	0,09849	-0,1042465	1,6778165
	FZF	,9587640*	0,26477851	0,02877	0,0828275	1,8347005
	FBF	0,1518320	0,47982810	0,99948	-1,4178766	1,7215406
	FTZ	1,1863110*	0,31068976	0,01397	0,1960012	2,1766208
GXF	AFB	-0,1983470	0,22870033	0,94917	-0,9330930	0,5363990
	GDS	-0,7867850	0,27225585	0,09849	-1,6778165	0,1042465
	FZF	0,1719790	0,17855329	0,92362	-0,3964622	0,7404202
	FBF	-0,6349530	0,43818789	0,69990	-2,1334526	0,8635466
	FTZ	0,3995260	0,24145755	0,57778	-0,3804380	1,1794900
FZF	AFB	-0,3703260	0,21974588	0,56013	-1,0826072	0,3419552
	GDS	-,9587640*	0,26477851	0,02877	-1,8347005	-0,0828275
	GXF	-0,1719790	0,17855329	0,92362	-0,7404202	0,3964622
	FBF	-0,8069320	0,43358164	0,47195	-2,3003999	0,6865359
	FTZ	0,2275470	0,23299390	0,91826	-0,5325367	0,9876307
FBF	AFB	0,4366060	0,45652557	0,92346	-1,0882087	1,9614207
	GDS	-0,1518320	0,47982810	0,99948	-1,7215406	1,4178766
	GXF	0,6349530	0,43818789	0,69990	-0,8635466	2,1334526
	FZF	0,8069320	0,43358164	0,47195	-0,6865359	2,3003999
	FTZ	1,0344790	0,46304806	0,28659	-0,5017677	2,5707257
FTZ	AFB	-0,5978730	0,27332896	0,29071	-1,4671389	0,2713929
	GDS	-1,1863110*	0,31068976	0,01397	-2,1766208	-0,1960012
	GXF	-0,3995260	0,24145755	0,57778	-1,1794900	0,3804380
	FZF	-0,2275470	0,23299390	0,91826	-0,9876307	0,5325367
	FBF	-1,0344790	0,46304806	0,28659	-2,5707257	0,5017677

*. A diferença média é significativa no nível ,05.

2

3

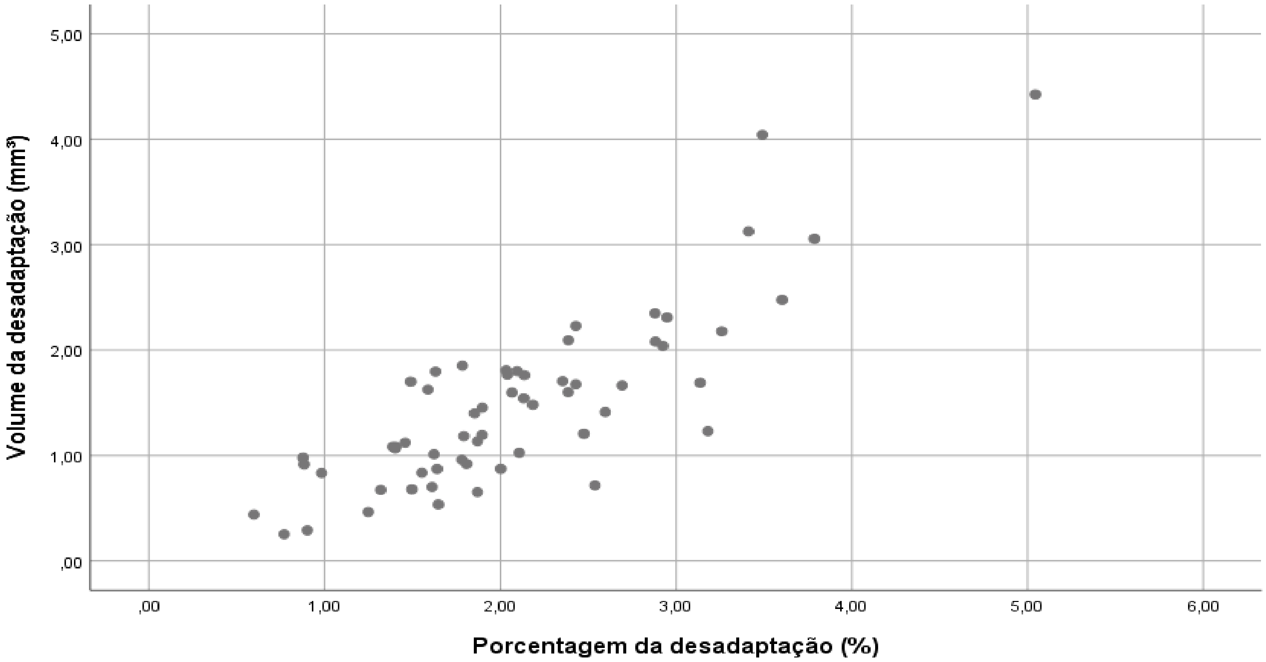




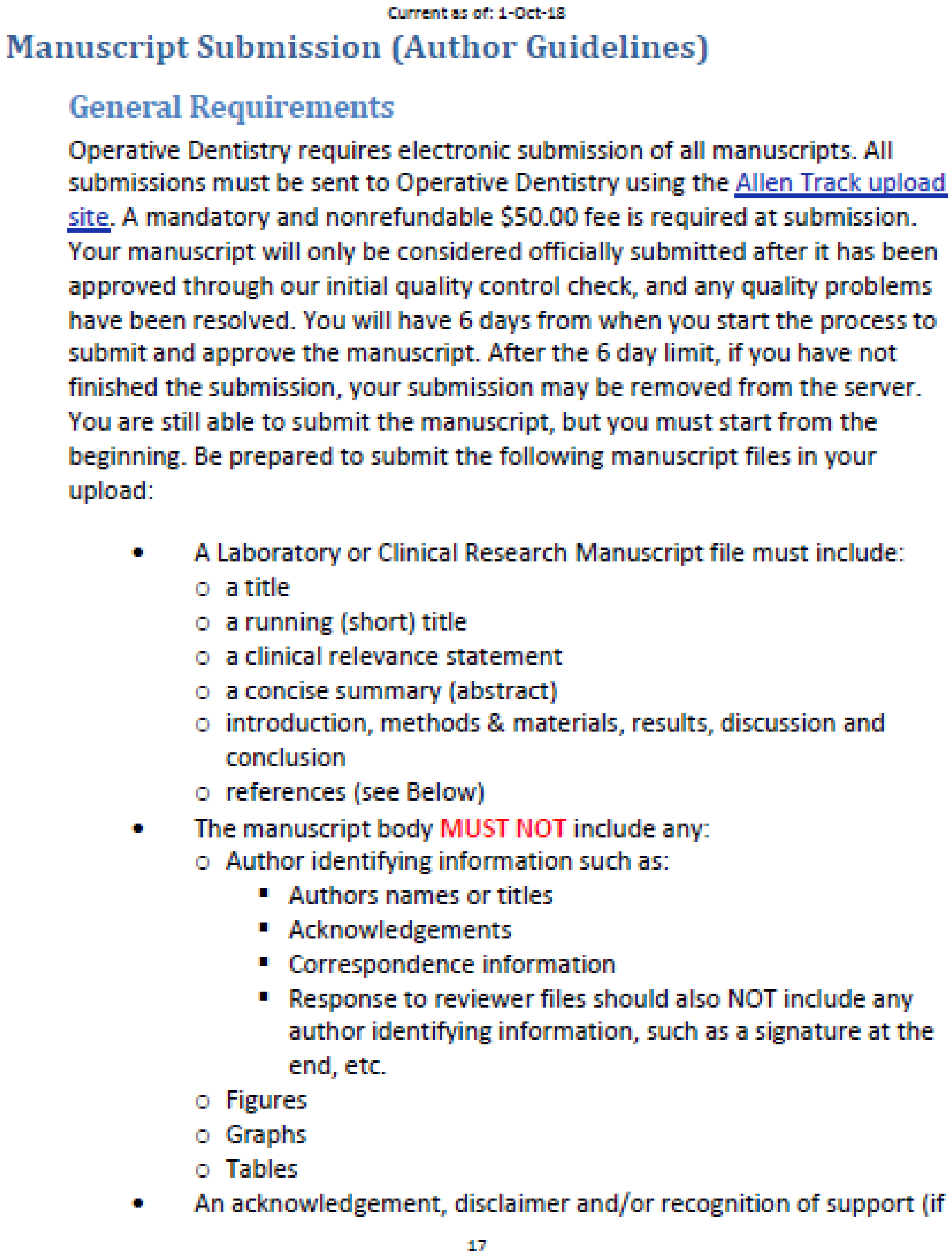
Correlações

Variável	Correlação de Pearson	Volume da desadaptação (mm^3)	Porcentagem da desadaptação (%)
Volume da desadaptação (mm^3)	Correlação de Pearson	1	,837**
	Valor p		0,000
	N	60	60
Porcentagem da desadaptação (%)	Correlação de Pearson	,837**	1
	Valor p	0,000	
	N	60	60

**. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).


Volume da desadaptação (mm³)
5,00
4,00
3,00
2,00
1,00
,00
,00
1,00
2,00
3,00
4,00
5,00
6,00
Porcentagem da desadaptação (%)

Normas da revista – Operative Dentistry



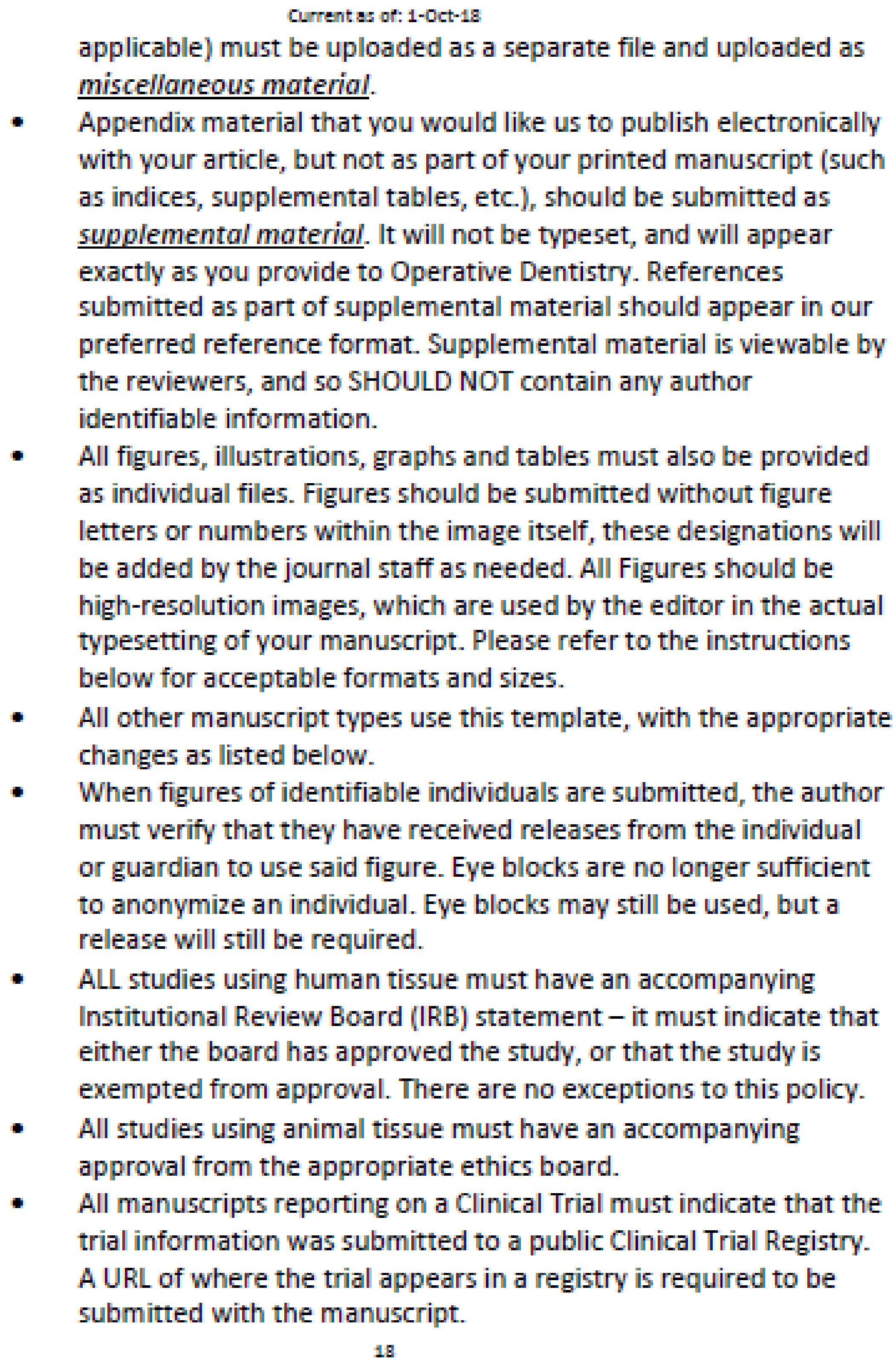
Current as of: 1-Oct-18

Manuscript Submission (Author Guidelines)

General Requirements

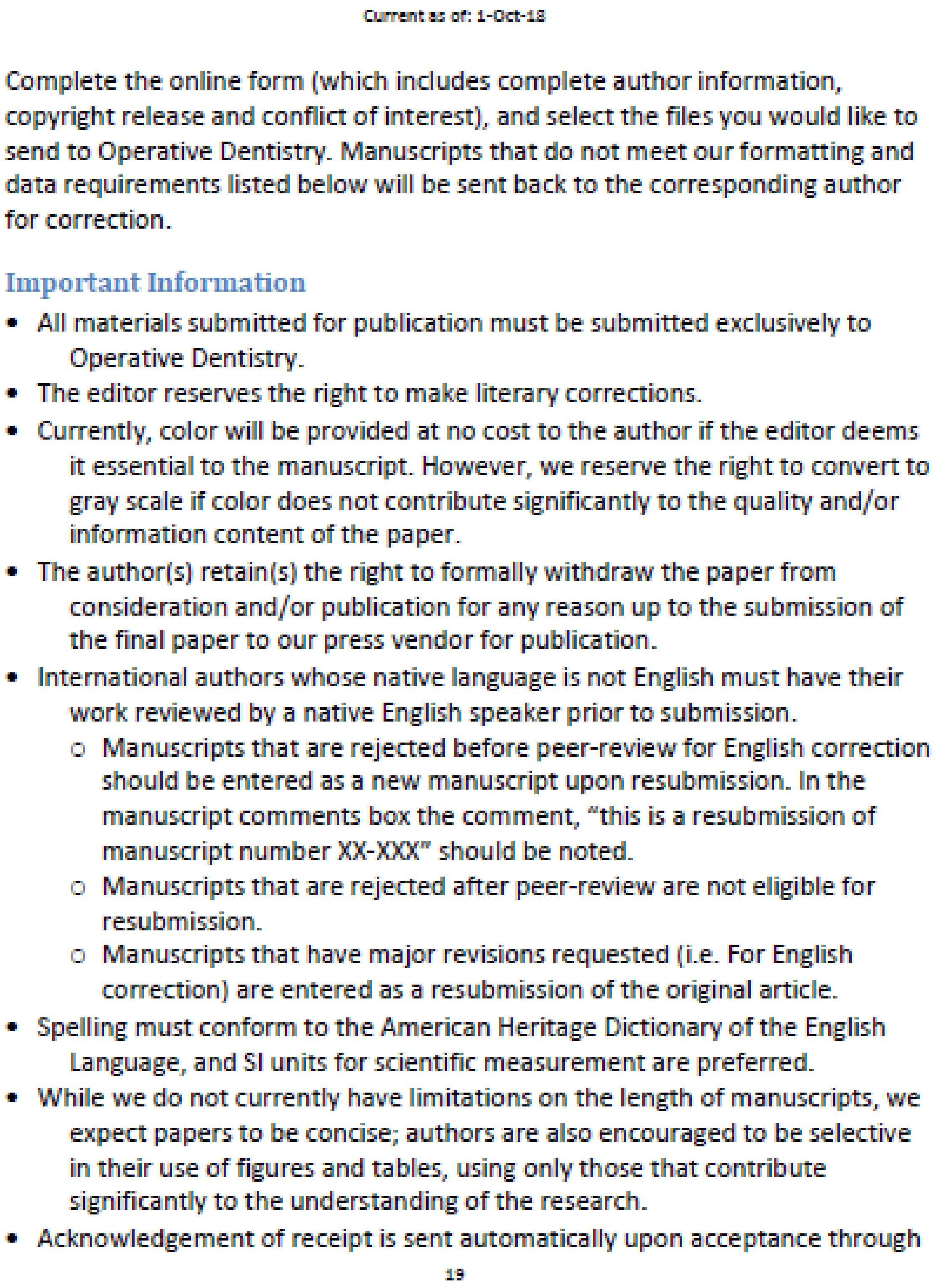
Operative Dentistry requires electronic submission of all manuscripts. All submissions must be sent to Operative Dentistry using the Allen Track upload site. A mandatory and nonrefundable $50.00 fee is required at submission. Your manuscript will only be considered officially submitted after it has been approved through our initial quality control check, and any quality problems have been resolved. You will have 6 days from when you start the process to submit and approve the manuscript. After the 6 day limit, if you have not finished the submission, your submission may be removed from the server. You are still able to submit the manuscript, but you must start from the beginning. Be prepared to submit the following manuscript files in your upload:

- A Laboratory or Clinical Research Manuscript file must include:
    - a title
    - a running (short) title
    - a clinical relevance statement
    - a concise summary (abstract)
    - introduction, methods & materials, results, discussion and conclusion
    - references (see Below)
- The manuscript body MUST NOT include any:
    - Author identifying information such as:
        - Authors names or titles
        - Acknowledgements
        - Correspondence information
        - Response to reviewer files should also NOT include any author identifying information, such as a signature at the end, etc.
    - Figures
    - Graphs
    - Tables
- An acknowledgement, disclaimer and/or recognition of support (if



applicable) must be uploaded as a separate file and uploaded as ***miscellaneous material***.

- Appendix material that you would like us to publish electronically with your article, but not as part of your printed manuscript (such as indices, supplemental tables, etc.), should be submitted as ***supplemental material***. It will not be typeset, and will appear exactly as you provide to Operative Dentistry. References submitted as part of supplemental material should appear in our preferred reference format. Supplemental material is viewable by the reviewers, and so SHOULD NOT contain any author identifiable information.
- All figures, illustrations, graphs and tables must also be provided as individual files. Figures should be submitted without figure letters or numbers within the image itself, these designations will be added by the journal staff as needed. All Figures should be high-resolution images, which are used by the editor in the actual typesetting of your manuscript. Please refer to the instructions below for acceptable formats and sizes.
- All other manuscript types use this template, with the appropriate changes as listed below.
- When figures of identifiable individuals are submitted, the author must verify that they have received releases from the individual or guardian to use said figure. Eye blocks are no longer sufficient to anonymize an individual. Eye blocks may still be used, but a release will still be required.
- ALL studies using human tissue must have an accompanying Institutional Review Board (IRB) statement – it must indicate that either the board has approved the study, or that the study is exempted from approval. There are no exceptions to this policy.
- All studies using animal tissue must have an accompanying approval from the appropriate ethics board.
- All manuscripts reporting on a Clinical Trial must indicate that the trial information was submitted to a public Clinical Trial Registry. A URL of where the trial appears in a registry is required to be submitted with the manuscript.



Current as of: 1-Oct-18

Complete the online form (which includes complete author information, copyright release and conflict of interest), and select the files you would like to send to Operative Dentistry. Manuscripts that do not meet our formatting and data requirements listed below will be sent back to the corresponding author for correction.

Important Information

- All materials submitted for publication must be submitted exclusively to Operative Dentistry.
- The editor reserves the right to make literary corrections.
- Currently, color will be provided at no cost to the author if the editor deems it essential to the manuscript. However, we reserve the right to convert to gray scale if color does not contribute significantly to the quality and/or information content of the paper.
- The author(s) retain(s) the right to formally withdraw the paper from consideration and/or publication for any reason up to the submission of the final paper to our press vendor for publication.
- International authors whose native language is not English must have their work reviewed by a native English speaker prior to submission.
    - Manuscripts that are rejected before peer-review for English correction should be entered as a new manuscript upon resubmission. In the manuscript comments box the comment, "this is a resubmission of manuscript number XX-XXX" should be noted.
    - Manuscripts that are rejected after peer-review are not eligible for resubmission.
    - Manuscripts that have major revisions requested (i.e. For English correction) are entered as a resubmission of the original article.
- Spelling must conform to the American Heritage Dictionary of the English Language, and SI units for scientific measurement are preferred.
- While we do not currently have limitations on the length of manuscripts, we expect papers to be concise; authors are also encouraged to be selective in their use of figures and tables, using only those that contribute significantly to the understanding of the research.
- Acknowledgement of receipt is sent automatically upon acceptance through

19

quality control. This may take up to 7 days. If you do not receive such an acknowledgement, please check your author homepage at http://jopdent.allentrack.net if the paper does not appear there please resend your paper.

IMPORTANT: Please add our e-mail address to your address book on your server to prevent transmission problems from spam and other filters. Also make sure that your server will accept larger file sizes. This is particularly important since we send page-proofs for review and correction as .pdf and/or .doc(x) files.

Manuscript Type Requirements

All Manuscripts

CORRESPONDING AUTHOR must provide a WORKING / VALID e-mail address which will be used for all communication with the journal. *NOTE: Corresponding authors MUST update their profile if their e-mail or postal address changes. If we cannot contact authors within seven days, their manuscript will be removed from our publication queue.

AUTHOR INFORMATION must include:

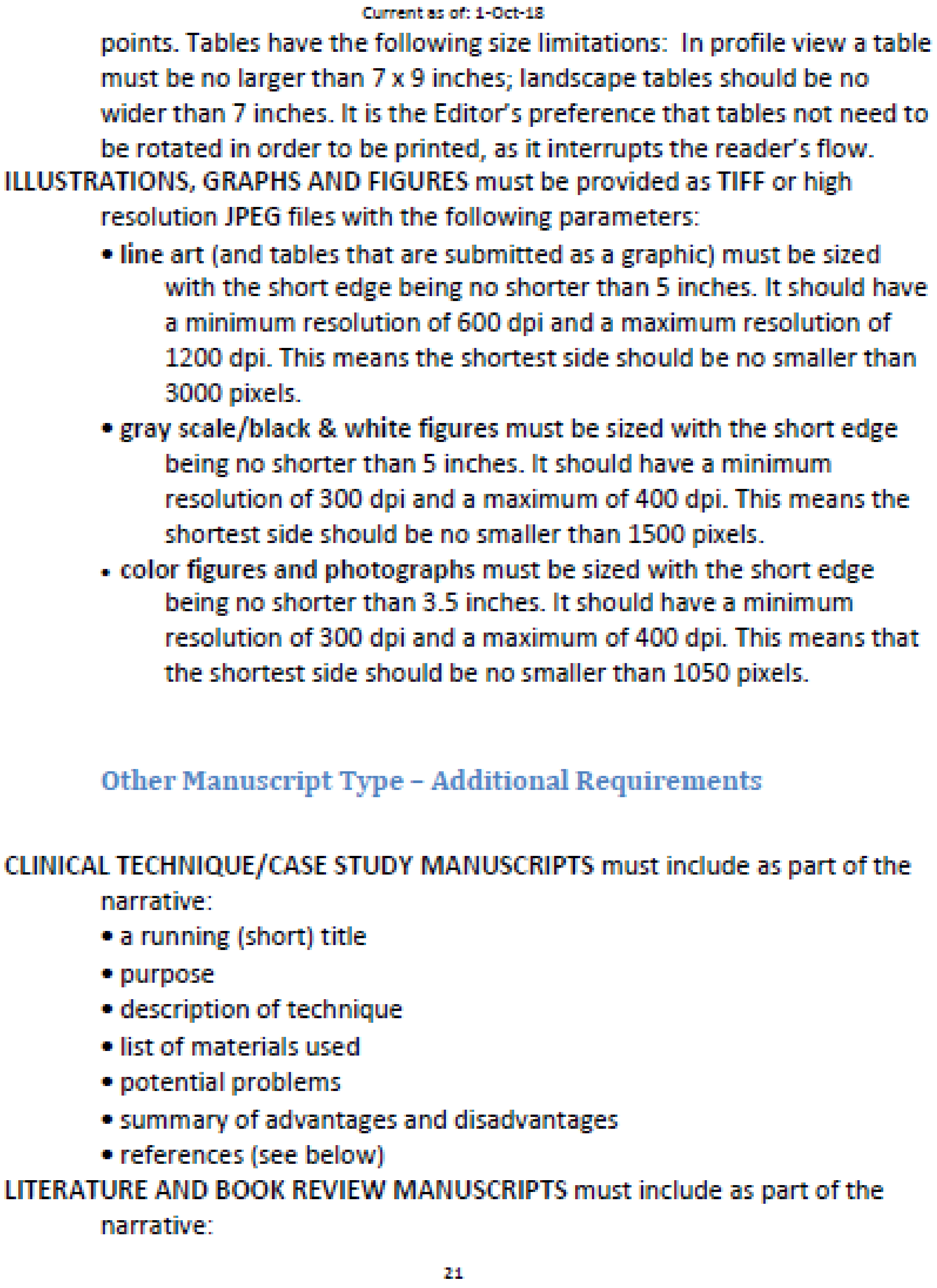
- full name of all authors
- complete mailing address for each author
- valid email address for each author
- degrees (e.g. DDS, DMD, PhD)
- affiliation (e.g. Department of Dental Materials, School of Dentistry, University of Michigan)

MENTION OF COMMERCIAL PRODUCTS/EQUIPMENT must include:

- full name of product
- full name of manufacturer
- city, state and country of manufacturer

MANUSCRIPTS must be provided as Word for Windows files. Files with the .doc and .docx extensions are accepted.

TABLES may be submitted as either Word (.doc and .docx) or Excel (.xls and .xlsx) files. All tables must be legible, with fonts being no smaller than 7



points. Tables have the following size limitations: In profile view a table must be no larger than 7 x 9 inches; landscape tables should be no wider than 7 inches. It is the Editor's preference that tables not need to be rotated in order to be printed, as it interrupts the reader's flow.

ILLUSTRATIONS, GRAPHS AND FIGURES must be provided as TIFF or high resolution JPEG files with the following parameters:

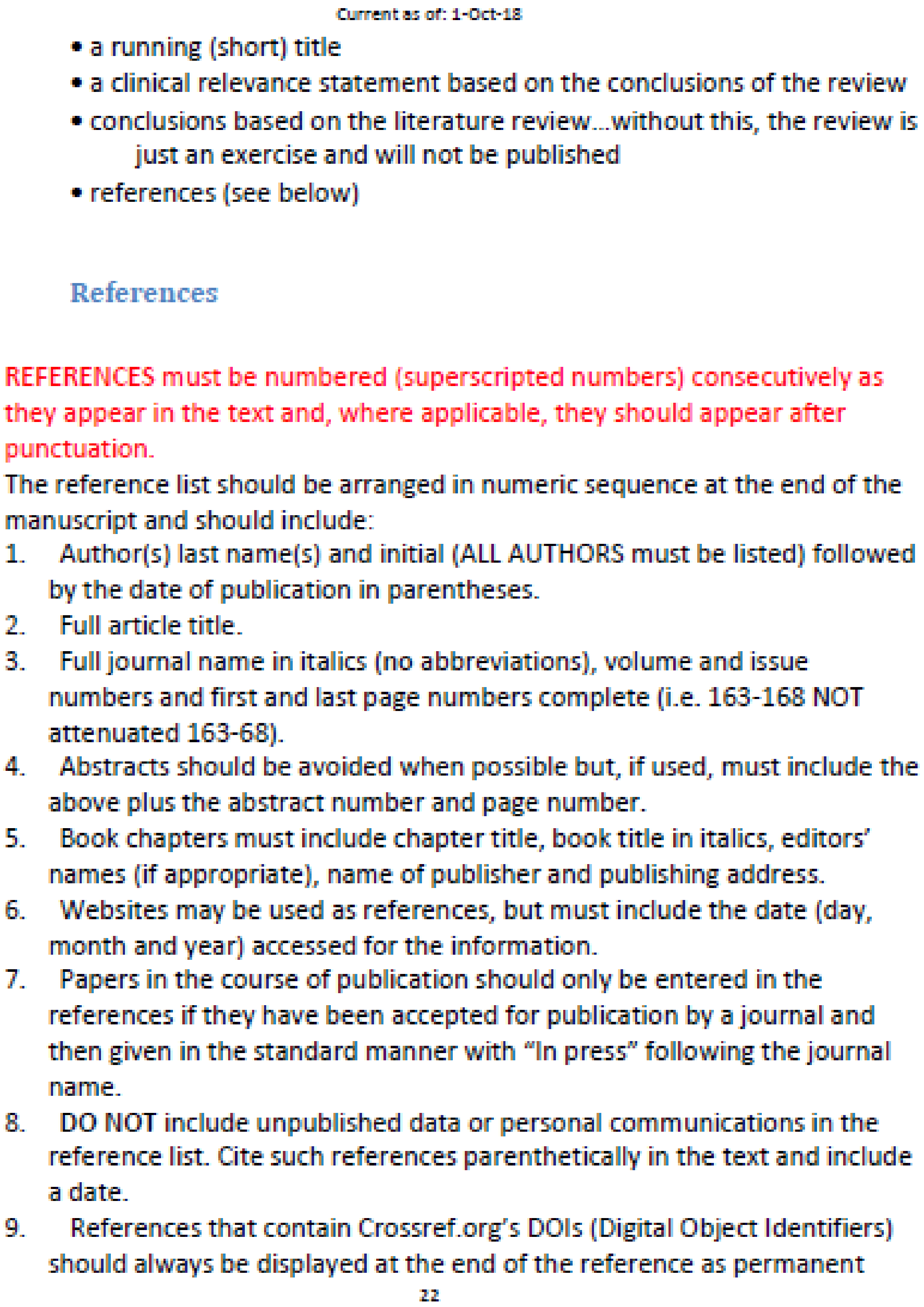
- line art (and tables that are submitted as a graphic) must be sized with the short edge being no shorter than 5 inches. It should have a minimum resolution of 600 dpi and a maximum resolution of 1200 dpi. This means the shortest side should be no smaller than 3000 pixels.
- gray scale/black & white figures must be sized with the short edge being no shorter than 5 inches. It should have a minimum resolution of 300 dpi and a maximum of 400 dpi. This means the shortest side should be no smaller than 1500 pixels.
- color figures and photographs must be sized with the short edge being no shorter than 3.5 inches. It should have a minimum resolution of 300 dpi and a maximum of 400 dpi. This means that the shortest side should be no smaller than 1050 pixels.

Other Manuscript Type – Additional Requirements

CLINICAL TECHNIQUE/CASE STUDY MANUSCRIPTS must include as part of the narrative:

- a running (short) title
- purpose
- description of technique
- list of materials used
- potential problems
- summary of advantages and disadvantages
- references (see below)

LITERATURE AND BOOK REVIEW MANUSCRIPTS must include as part of the narrative:



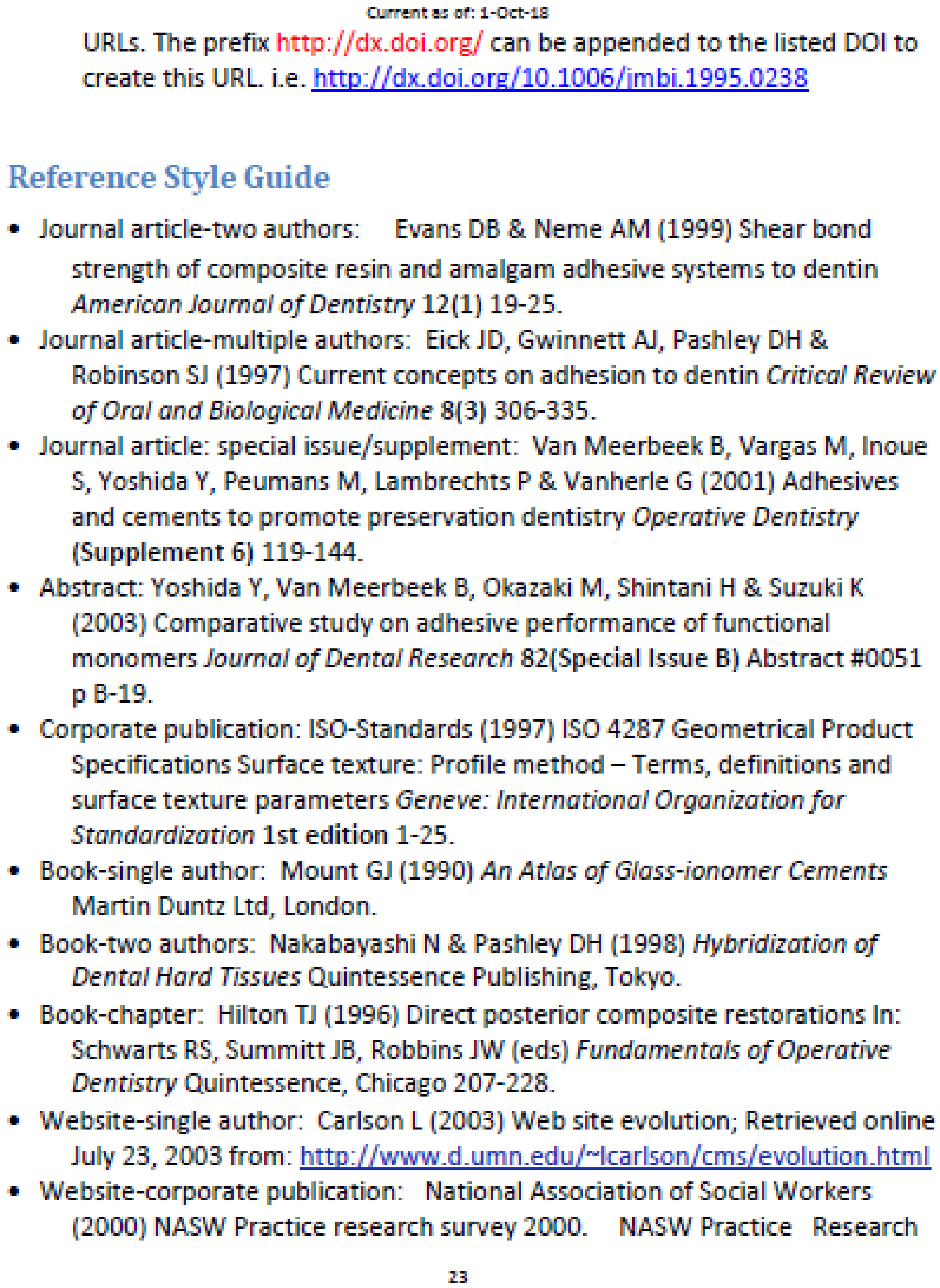
- a running (short) title
- a clinical relevance statement based on the conclusions of the review
- conclusions based on the literature review…without this, the review is just an exercise and will not be published
- references (see below)

References

REFERENCES must be numbered (superscripted numbers) consecutively as they appear in the text and, where applicable, they should appear after punctuation.

The reference list should be arranged in numeric sequence at the end of the manuscript and should include:

1. Author(s) last name(s) and initial (ALL AUTHORS must be listed) followed by the date of publication in parentheses.
2. Full article title.
3. Full journal name in italics (no abbreviations), volume and issue numbers and first and last page numbers complete (i.e. 163-168 NOT attenuated 163-68).
4. Abstracts should be avoided when possible but, if used, must include the above plus the abstract number and page number.
5. Book chapters must include chapter title, book title in italics, editors' names (if appropriate), name of publisher and publishing address.
6. Websites may be used as references, but must include the date (day, month and year) accessed for the information.
7. Papers in the course of publication should only be entered in the references if they have been accepted for publication by a journal and then given in the standard manner with "In press" following the journal name.
8. DO NOT include unpublished data or personal communications in the reference list. Cite such references parenthetically in the text and include a date.
9. References that contain Crossref.org's DOIs (Digital Object Identifiers) should always be displayed at the end of the reference as permanent



URLs. The prefix http://dx.doi.org/ can be appended to the listed DOI to create this URL. i.e. http://dx.doi.org/10.1006/jmbi.1995.0238

Reference Style Guide

- Journal article-two authors: Evans DB & Neme AM (1999) Shear bond strength of composite resin and amalgam adhesive systems to dentin *American Journal of Dentistry* 12(1) 19-25.
- Journal article-multiple authors: Eick JD, Gwinnett AJ, Pashley DH & Robinson SJ (1997) Current concepts on adhesion to dentin *Critical Review of Oral and Biological Medicine* 8(3) 306-335.
- Journal article: special issue/supplement: Van Meerbeek B, Vargas M, Inoue S, Yoshida Y, Peumans M, Lambrechts P & Vanherle G (2001) Adhesives and cements to promote preservation dentistry *Operative Dentistry* (Supplement 6) 119-144.
- Abstract: Yoshida Y, Van Meerbeek B, Okazaki M, Shintani H & Suzuki K (2003) Comparative study on adhesive performance of functional monomers *Journal of Dental Research* 82(Special Issue B) Abstract #0051 p B-19.
- Corporate publication: ISO-Standards (1997) ISO 4287 Geometrical Product Specifications Surface texture: Profile method – Terms, definitions and surface texture parameters *Geneve: International Organization for Standardization* 1st edition 1-25.
- Book-single author: Mount GJ (1990) *An Atlas of Glass-ionomer Cements* Martin Duntz Ltd, London.
- Book-two authors: Nakabayashi N & Pashley DH (1998) *Hybridization of Dental Hard Tissues* Quintessence Publishing, Tokyo.
- Book-chapter: Hilton TJ (1996) Direct posterior composite restorations In: Schwarts RS, Summitt JB, Robbins JW (eds) *Fundamentals of Operative Dentistry* Quintessence, Chicago 207-228.
- Website-single author: Carlson L (2003) Web site evolution; Retrieved online July 23, 2003 from: http://www.d.umn.edu/~lcarlson/cms/evolution.html
- Website-corporate publication: National Association of Social Workers (2000) NASW Practice research survey 2000. NASW Practice Research

Network, 1. 3. Retrieved online September 8, 2003 from: http://www.socialworkers.org/naswprn/default

- Journal Article with DOI: SA Feierabend, J Matt & B Klaiber (2011) A Comparison of Conventional and New Rubber Dam Systems in Dental Practice. *Operative Dentistry* 36(3) 243-250, http://dx.doi.org/10.2341/09-283-C

Author Rights

Authors of accepted manuscripts will be given access to a .pdf of their published version.

Author acceptance letters give the right to the author to make unlimited prints of the manuscript. Authors may not share the electronic file. Those authors who are required to post a copy of their manuscript to a University, or Government repository due to professional or funding contract stipulations, may do so after receipt of the article as stated above; and after notifying Operative Dentistry, Inc. (at editor@jopdent.org) of their intent to post, and to what repository it will be posted, as well as the URL at which it will appear. Authors may post their articles to their own professional website as well. Any electronic postings should contain the appropriate copyright statements as listed in this manual (under “copyright”).

Reviewers and the Reviewer Board

The list of current Reviewer Board Members will be printed in issue 6 of each volume in a manner that will allow the reviewer to remove the pages for use in professional folders.

Reviewer Board members serve as the primary source for peer review of submitted manuscripts, and are invaluable to us. In order to be as efficient as possible for everyone, Reviewers are required to update the online review system with current email address, areas of interest, and dates when unavailable for review. Every effort is made to limit review requests of new manuscripts. It will be assumed that members who repeatedly fail to respond with acceptance or regrets